

ANA ISABEL FEITEIRA TRINDADE

**(COM)PASSO A (COM)PASSO COM A SÍNDROME DE
DOWN**

Volume II

Orientador Científico: Professor Doutor Jorge Serrano

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Ciências da Educação**

**Lisboa
2010**

ANA ISABEL FEITEIRA TRINDADE

**(COM)PASSO A (COM)PASSO COM A SÍNDROME DE
DOWN**

Volume II

Trabalho de projecto apresentado para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Especial no Curso de Mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador Científico: Prof. Doutor Jorge Serrano

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Ciências da Educação

Lisboa

2010

Índice

Introdução	11
1 - Enquadramento teórico	14
1.1 – Educação Inclusiva	14
1.1.1 – Evolução histórica da Educação Especial	15
1.1.2 – Escola inclusiva: problematização conceptual	24
1.1.3 – Educação inclusiva: a realidade portuguesa.....	28
1.1.4 – Os desafios da Educação Inclusiva	31
1.2 – Síndrome de Down.....	34
1.2.1 – Breve histórico	35
1.2.2 – Explicitação conceptual.....	38
1.2.3 – Características	43
1.2.4 – Diagnóstico	52
1.2.5 – Prevalência	53
1.2.6 – Factores que contribuem para a incidência da SD.....	53
1.2.7 – Estratégias educativas	55
1.3 – A inclusão de uma criança com SD no jardim-de-infância	63
1.4 – A exploração da Música como recurso educativo	65
2 – Enquadramento metodológico	70
2.1 – Caracterização do projecto	70
2.2 – Técnicas e instrumentos de pesquisa de dados	70
2.2.1 – Pesquisa documental	71
2.2.2 – Observação participante	71
2.2.3 – Entrevista	72
2.2.4 – Sociometria.....	72
2.3 – Procedimentos para a recolha e análise de dados	73
2.3.1 – Pesquisa documental	73
2.3.2 – Observação participante	74
2.3.3 – Entrevista	75
2.3.4 – Sociometria.....	76
3 – Caracterização contextual da situação-problema	78
3.1 – O contexto escolar	78
3.1.1 – Espaço físico e logístico	78
3.1.2 – Recursos humanos	79
3.1.3 – Dinâmica educativa	79
3.1.4 – Preocupações explícitas subjacentes à escola inclusiva.....	80
3.2 – O grupo	81
3.2.1 – Caracterização estrutural	82
3.2.2 – Caracterização dinâmica.....	82
3.2.3 – Casos específicos do grupo	83
3.2.3.1 – História compreensiva da aluna	84

3.2.3.2 – Caracterização do percurso escolar	85
3.2.3.3 – Nível actual de competências	85
4 – Plano de Acção	87
4.1 – Pressupostos teóricos	87
4.2 – Problemática/Questão de partida	89
4.3 – Planificação, realização e avaliação da Intervenção	90
4.3.1 – Planificação a longo prazo	91
4.3.2 – Desdobramento da planificação a longo prazo	95
4.3.3 – Planificação, realização e reflexão/avaliação, a curto prazo (semanal)	95
4.3.4 – Realização da Intervenção	95
4.3.5 – Avaliação da Intervenção	152
a) Avaliação contínua	152
b) Avaliação final	158
Considerações finais e recomendações	161
Considerações finais	161
Recomendações	165
Referências bibliográficas	167
Apêndices e Anexos (volume II)	I

Índice de Apêndices e Anexos

Introdução	V
Apêndices.....	VI
Apêndice I – Ficha de Pesquisa Documental.....	VII
Apêndice II – Observação Participante	XII
a) Protocolo	XIII
b) Análise do registo de dados	XXIV
Apêndice III – Entrevista à educadora do grupo	XXXV
a) Guião	XXXVI
b) Protocolo	XXXVII
c) Análise de Conteúdo	XLII
Apêndice IV – Teste Sociométrico.....	XLVIII
a) Matriz.....	XLIX
b) Matriz Sociométrica – Escolhas	L
c) Matriz Sociométrica – Rejeições	LI
Apêndice V – Planta da sala do grupo	LII
Apêndice VI – Roteiros de Actividades	LIV
Apêndice VII – Grelhas de registo de avaliação das sessões	LXXVIII
a) Pela professora.....	LXXIX
b) Pelos alunos	XCI
Apêndice VIII – Loto de sons	XCVIII
Apêndice IX – Folha de trabalho distribuída na sessão de actividades 10	C
Apêndice X – Teste Sociométrico (reaplicação).....	CII
a) Matriz Sociométrica – Escolhas.....	CIII
b) Matriz Sociométrica – Rejeições	CIV
Anexos.....	CV
Anexo I – Roteiro de Avaliação Diagnóstica.....	CVI
Anexo II – Relatório de Avaliação de Desenvolvimento.....	CXVIII
Anexo III – Relatório de Avaliação.....	CXXI
Anexo IV – Canções e sons trabalhados nas sessões de actividade	CXXIII
a) Listagem	CXXIV
b) CD	CXXIV

Índice de Quadros

Quadro n.º 1 – Caracterização estrutural do grupo	82
Quadro n.º 2 – Planificação da Intervenção, a longo prazo	91
Quadro n.º 3 – Avaliação final dos resultados da intervenção	159

Introdução

O presente volume assegura a continuidade da informação constante no volume I e integra o conjunto de apêndices e anexos subjacentes ao desenvolvimento de todo o projecto de investigação-acção levado a efeito, de acordo com o índice anteriormente apresentado.

Tanto os apêndices como os anexos constituem um conjunto de informação cuja consulta permitirá uma mais profunda compreensão do conteúdo do corpo principal do trabalho.

Nesta perspectiva, importa referir que os apêndices englobam materiais elaborados pela autora, os quais prestam informações relevantes para a compreensão do trabalho.

Por sua vez, os anexos abarcam documentos não produzidos pela autora, mas que serviram de base para a construção do estudo, facilitando o seu entendimento.

Apêndices

Apêndice I

Ficha de Pesquisa Documental

Ficha de pesquisa documental

Documentos pesquisados: • Projecto Curricular de Grupo 2009/2010 (PCG); • Projecto Educativo do Agrupamento 2007-2010 (PE); • Projecto Curricular de Agrupamento 2009/2010 (PCA); • Regulamento Interno do Agrupamento 2009/2010 (RI); • Roteiro de Avaliação (RA) da aluna considerada com NEE(2009); • Relatório de Avaliação de Desenvolvimento da aluna com SD (Outubro de 2009); • Relatório de Avaliação no final de cada período – alunos com NEE (1.º Período, Ano Lectivo 2009/2010).	
<u>3.1. O contexto escolar</u>	
3.1.1. Espaço físico e logístico	• 3 salas de actividades, sediadas num JI da Segurança Social, denominadas por sala 1, sala 2 e sala 3 (PCG); • As instalações são provisórias, aguardando-se a mudança para um novo centro escolar (PCG); • A sala 3 é pequena e está distanciada das outras duas. Tem casa de banho, ar condicionado, 3 janelas e um pequeno espaço onde estão colocados os cabides. Tem sido equipada com o material necessário às actividades (PCG); • A componente de apoio à família decorre nas salas 1 e 2, por não haver outro espaço para o efeito (PCG); • Espaço exterior: relvado sintético (sem equipamento fixo, com uma grade metálica); parque infantil (equipamento fixo variado, piso próprio de protecção para quedas). • A utilização do espaço exterior é intercalada com as crianças da instituição da Segurança Social (PCG).
3.1.2. Recursos humanos	• <u>Recursos humanos do JI:</u> 3 Educadoras de Infância; 1 Animador (apoio à família); 3 Assistentes Operacionais; 1 Professora de Música; 1 Professor de Educação Física; 1 Professora de Expressão Dramática e 1 Professora de Inglês (PCG).
3.1.3. Dinâmica educativa	• As opções educativas, contempladas no PCG, visam “uma abordagem globalizante integrada das diferentes áreas de conteúdo num contexto facilitador de interações sociais alargadas, que permita a cada criança construir o seu desenvolvimento e aprendizagem” (PCG, p. 4). • A metodologia aplicada será sempre de acordo com a intencionalidade do processo educativo, a qual terá por base a observação, reflexão, planeamento, acção e avaliação (PCG). • A sucessão de cada dia tem um determinado ritmo, existindo uma rotina que é intencionalmente planeada pela educadora e do conhecimento das crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos, prevendo a sua sucessão. Isto porque as rotinas contribuem para um ambiente mais estável e para uma maior autonomia (PCG). • De acordo com o PCG, os objectivos propostos visam a aquisição, por parte das crianças, das seguintes competências fundamentais: - Regras de vivência em grupo; - Hábitos, regras de higiene e alimentação; - Valores éticos, tais como o respeito pelo outro e pela natureza; - A Expressão e a Comunicação. • A sala encontra-se dividida por zonas com diferentes materiais pedagógicos, agrupados por objectivos a desenvolver, sendo estes: a casinha das bonecas, garagem, zona de jogos de mesa e jogos de tapete, computador utilizado pelas crianças, zona dos livros, zona da pintura, espaço da modelagem, recorte, colagem e zona da actividade proposta do dia, onde podem ser utilizadas todas as técnicas de expressão plástica ou outras que surjam no decorrer do dia, assim como dos interesses das crianças (PCG). • O ambiente educativo “será organizado de forma a proporcionar e desenvolver a interacção social entre crianças e entre adultos e crianças, sendo este contexto a base do processo educativo”, sendo também organizado “em função dos interesses e dos saberes das crianças, contribuindo para o processo de desenvolvimento/aprendizagem” (PCG, p.

	5). De acordo com o PCG, a estrutura do dia desenrola-se do seguinte modo: - <u>Início da manhã</u>: reunião de grupo na zona das almofadas. Objectivos: exploração/trabalho de conceitos, valores, regras, vivências sociais, lançamento das actividades do dia. Actividades: conversas, jogos, histórias/poesias/lengalengas, canções, ... - <u>Durante a manhã</u>: actividades de pequenos grupos. Após a reunião de início do dia, as crianças dividem-se segundo as suas escolhas ou propostas, passando por várias actividades ao longo da manhã. - <u>Final da manhã</u>: reunião de grupo. Reunião na zona das almofadas com algumas actividades, entre as quais se destacam canções, conversas e jogos; Preparação do almoço, procedendo-se à higiene das mãos, criando hábitos de higiene na vida quotidiana; Quando o tempo o permita, pode haver um pequeno recreio no final da manhã. - <u>Almoço</u>: desenvolvimento de hábitos sociais e de saúde, sensibilização para bons hábitos alimentares. - <u>Tarde</u>: decorre de forma idêntica à manhã.
3.1.4. Preocupações explícitas subjacentes à escola inclusiva	“As opções educativas serão sempre tomadas de acordo com a faixa etária, interesses e necessidades de cada criança”, integrando “um conjunto diversificado de actividades adequadas ao ritmo de cada criança, valorizando sempre os seus conhecimentos, competências e motivações” (PCG, p. 4). - Um dos objectivos visados pelos apoios educativos do agrupamento prende-se com o desenvolvimento de “acções de formação ou informação, sobre temas relacionados com NEE, na escola ou na comunidade” (PE, p. 7). - O Regulamento Interno do Agrupamento contempla um subdepartamento de Educação Especial, constituído pelas seguintes valências: docentes de Educação Especial ao serviço do Agrupamento; educação bilingue de alunos surdos; educação de alunos cegos e com baixa visão; equipa de Intervenção Precoce e Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (RI). “O subdepartamento de Educação Especial tem por objectivos “a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades (...) das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais” (RI, p. 36). - Uma das prioridades educativas consiste em “articular esforços com o Ensino Especial, no quadro de uma escola inclusiva, no sentido de promover o sucesso dos alunos com NEE” (PCA, p. 16). “A inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais nas escolas de ensino regular implica alterações significativas de estruturação e organização da escola. Assim, pretende dar resposta a estes alunos criando um sub-agrupamento de Educação Especial, o apoio pedagógico ao abrigo dos planos de recuperação e acompanhamento, o apoio à família na Educação pré-escolar, os serviços de psicologia e orientação e os serviços de acção social escolar” (PCA, p. 55).
3.2. O grupo	
3.2.1. Caracterização estrutural	- Sala 3 – grupo formado por 13 crianças: 6 crianças do sexo feminino e 7 do sexo masculino (PCG); - A faixa etária do grupo vai dos 3 aos 6 anos de idade: 6 crianças (3 meninas e 3 meninos) têm 3 anos; 1 criança do sexo feminino tem 4 anos; 4 crianças (2 raparigas e 2 rapazes) têm 5 anos; 2 meninos têm 6 anos (PCG). - As crianças de 3 anos frequentam o JI pela primeira vez, sendo que as restantes vêm de JI da rede social (PCG); - Uma criança é oriunda do Brasil (PCG).
<u>3.2.2. Caracterização</u>	É uma sala que abriu pela primeira vez este ano lectivo, pelo que as crianças não se conheciam entre si, o que dificultou um pouco a sua adaptação (PCG);

<u>dinâmica</u>	• A maior dificuldade imposta pelo grupo é a disparidade de idades, de interesses e necessidades (PCG); • As crianças mais velhas demonstram ter regras e um desenvolvimento adequado à idade. Estão mais estimuladas e motivadas para aprendizagens, são participativas nas actividades, têm regras, são interessadas e, no geral, cumpridoras. Gostam de ajudar os mais novos (PCG); • As crianças mais novas estão a adaptar-se bem ao JI, aos adultos e aos seus pares, a apreender as regras e rotinas da sala com facilidade. Já é notória alguma evolução (PCG).
<u>3.2.3. Casos específicos do grupo</u>	• Uma das crianças tem Síndrome de Down, estando abrangida pelo Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro, alínea a, apoio pedagógico personalizado e avaliada segundo a CIF (PCG); • Irmã gémea de um menino que também faz parte do grupo (PCG).
<i>3.2.3.1. História compreensiva da aluna</i>	• Nascida em 05/07/2006 (Relatório de Avaliação de Desenvolvimento); • Foi sinalizada à equipa de Intervenção Precoce a 16/08/2009, por diagnóstico de trissomia 21, cardiopatia congénita, hipotonia e dificuldade de sucção e alimentação (RA); • Tem sido bastante estimulada pela família e pela Intervenção Precoce (PCG) ; • Tem sido submetida a várias intervenções cirúrgicas para corrigir a patologia cardíaca, tendo-lhe sido efectuado um cateterismo em 2007. Em Maio de 2009, foi novamente submetida a cirurgia cárdio-torácica (RA).
<i>Caracterização psicológica</i>	• “Teimosia que a caracteriza” (Relatório de Avaliação de Desenvolvimento, p. 1). • Criança “com humor variável” e “um comportamento que pode ser facilmente irritável” RA (2009, p. 9). • Aluna bastante expansiva (Relatório de Avaliação no final de cada período – alunos com NEE); • Aprecia o estar em grupo (Relatório de Avaliação no final de cada período – alunos com NEE).
<i>3.2.3.2. Caracterização do percurso escolar</i>	• No ano precedente a Intervenção Precoce acompanhou-a em casa (PCG); • É apoiada pela equipa de Intervenção Precoce: professora de 1.º Ciclo, terapeuta da fala e terapeuta ocupacional (PCG); • O apoio teve início a 13/09/06 na valência de fisioterapia. Posteriormente, em Dezembro do mesmo ano, iniciou a intervenção na área da terapia da fala. Em Junho do ano seguinte, iniciou a terapia ocupacional (RA); • No ano lectivo 2008/2009, realizou-se a tentativa de prestar apoio educativo. Contudo, a criança manifestou alguma resistência na aceitação da técnica, pelo que o apoio foi indirecto (RA); • Enquanto não frequentou a creche, os apoios foram sendo prestados no contexto domiciliário (RA); • Integra pela primeira vez, no ano lectivo corrente, um contexto pré-escolar (RA).
<i>3.2.3.3. Nível actual de competências</i>	De acordo com o Relatório de Avaliação de Desenvolvimento: • Encontra-se ao nível dos 24 meses nas competências locomotoras, manipulativas, visuais e de autonomia pessoal; • Nas competências de audição e linguagem, fala e linguagem e interacção social, encontra-se ao nível dos 30 meses; • Nas competências cognitivas, situa-se ao nível dos 18 meses; • Grande progresso no desenvolvimento; • Grafismo abaixo do esperado: apenas realiza rabiscos; • Ao nível das competências visuais: consegue encaixar formas geométricas; reconhece detalhes de uma imagem; combina duas e quatro cores; • Ao nível das competências da audição e linguagem: compreende adjectivos relacionados com o tamanho; compreende a negação e executa uma ordem com duas instruções; • Competências de interacção social: “teimosia associada à problemática da criança prejudica o desempenho em algumas tarefas”, tais como “partilhar brinquedos e esperar pela sua vez nas brincadeiras”. Contudo, “mostra interesse pelos irmãos e companheiros de brincadeira” (p. 2);

	• Ao nível da higiene: lava as mãos e seca-as; tenta escovar os dentes. Segundo o Relatório de Avaliação relativo ao 1.º Período: • Boa adaptação à escola; • Progressos em todas as áreas do seu desenvolvimento, sendo o aumento de competências sociais o mais notório; • Está mais tempo nas várias áreas da sala; • Já começa a partilhar os brinquedos com os colegas; • Entende determinadas dinâmicas. No que concerne ao Roteiro de Avaliação (2009): • Criança sociável, motivada para o brincar, que apresenta as dificuldades associadas à sua condição; • Possui um tempo de permanência numa tarefa curto, sendo que a criança se distrai com facilidade; • Compreende e executa ordens simples e já identifica um número considerável de objectos, imagens e situações referentes ao seu dia-a-dia, estando a expandir cada vez mais o seu vocabulário. Contudo, poucas são as palavras com significado que produz de forma inteligível para o adulto.

Apêndice II

Observação Participante

a) Protocolo

Grupo: 3/6 anos

Data: 21 de Dezembro de 2009

Duração: 1H

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Observadora participante: AT

Alunos: A1 (“Estrela”), A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13

Actividade: exploração da canção “Os sinos vão tocar” e marcação do ritmo da canção

Objectivos da observação: observar o comportamento dos alunos entre si, com a professora e para com a aluna com NEE
 observar o comportamento da professora, em termos da relação com o grupo e com a aluna com NEE
 observar o comportamento da aluna com NEE individualmente e para com a professora e colegas

Hora	Observadora	Descrição de situações e de comportamentos	Notas complementares e inferências
13:00H	AT	AT chega à sala. Os alunos estão sentados nos bancos almofadados, visualizando um filme de animação. A1 está sentada ao lado da assistente operacional. A assistente operacional levanta-se, desliga a televisão e arruma-a num canto. De seguida, olha para os alunos e recomenda-lhes: “portem-se bem”, dirigindo-se depois para a porta de saída da sala. A1 vai atrás da auxiliar, que lhe diz: “agora é a aula de Música. Vai à professora, vai”, apontando para AT. Posto isto, vira as costas e sai da sala, fechando a porta. A1 fica parada junto à porta de saída, fixando o olhar na porta. De seguida, vira-se e fica parada a olhar para AT. AT chama A1 para junto de si, abrindo-lhe os braços. A1 corre de imediato em sua direcção. Os restantes alunos mantêm-se sentados nos lugares em que se encontravam, conversando uns com os outros. A1 chega perto de AT e abre os braços. AT baixa-se e diz a A1: “vamos cantar, ‘Estrela’, vamos aprender uma canção nova, vamos?”.	Os alunos estão em silêncio total, observando atentamente o filme. Há muitas conversas paralelas, portanto não é possível perceber qualquer tema de conversa.

13:05H	A1 acena afirmativamente com a cabeça. AT levanta-se e estende a mão a A1, para que se dirijam para junto dos restantes elementos da sala. A1 estende os dois braços e tenta subir para o colo de AT, que a agarra ao colo e se encaminha para junto das restantes crianças. Quando chegam junto do grupo, AT tenta colocar A1 no chão, mas A1 encolhe as pernas, impossibilitando que AT a coloque no chão, de pé. Enquanto AT tenta colocar A1 no chão, A3 levanta-se do lugar e dirige-se para o banco do meio. Aí, tenta persuadir os colegas A2, A9 e A11 a deixá-lo colocar correctamente o banco, dizendo “o vosso banco está mal, não é assim, deixem-me virá-lo, eu ponho-o bem”. Os alunos mantêm-se sentados a olhar para A3, que diz “olhem que a educadora F não quer o banco assim...”. A2, A9 e A11 levantam-se, desviam-se do banco e A3 aproxima-se, virando o banco e colocando-o na posição correcta. Posto isto, todos os intervenientes na situação voltam a sentar-se nos seus lugares. AT senta A1 no banco junto a A2 (irmão gémeo de A1) e vira costas, dirigindo-se para a cadeira posicionada no centro do grupo-turma. AT senta-se e dá início à aula, falando da festa de Natal realizada no passado dia 15 de Dezembro. São recordados momentos vividos na festa, na qual os pais das crianças fizeram uma pequena dramatização. AT diz: “foi muito bonita a vossa festa. Vocês portaram-se e cantaram muito bem e os vossos pais também encantaram. Estiveram todos muito bem, foi muito divertido, não foi? E cantaram tão bem!”. A12 diz: “o meu pai fez de leão, uhaa (emite um rugido de leão, ao mesmo tempo que se levanta e lança a mão direita para a frente, imitando as garras do leão)”! A2 diz: “e a minha mãe era a tartaruga”, esboçando um sorriso. A7 coloca o dedo no ar. AT pergunta o que ele quer dizer, ao que A7 responde: “ah, era só para dizer que a girafa era a minha mãe”. A10 diz: “e o meu pai era o elefante!” , sorrindo. A4 balança o corpo para a direita e para a esquerda e diz: “o meu pai e a minha mãe não fizeram de nada,	Os alunos que se encontravam nesse banco haviam-no tombado, sendo que o banco não estava colocado correctamente. A3 parece bastante agitado e empenhado na tentativa de colocar o banco na posição correcta. Parece não descansar enquanto não atinge o seu propósito. A10 parece envergonhada, corando quando fala. A4 parece triste.
--------	---	--

13:10H		não entraram na história”. AT diz a A4: “mas tu entraste na canção e fizeste-o muito bem. De certeza que os teus pais gostaram de te ver e que também eles gostariam de ter entrado na história, mas sabes que não dava para entrarem todos, não é? Houve pais de outros meninos que também não entraram desta vez e sabes o que vai acontecer? Entram na próxima festa”. A4 responde: “sim, o meu pai também me disse isso...”. AT fala da canção apresentada na festa de Natal: “então e quem é que se lembra da nossa canção do Pai Natal que cantámos tão bem na festa?”. As crianças levantam-se imediatamente e começam a cantar a canção, fazendo os gestos que correspondem às frases cantadas. AT diz, sorrindo: “muito bem, muito bem...olhem, mas ainda falando da vossa maravilhosa festa de Natal, eu já vos disse como fiquei encantada convosco e como adorei ouvir-vos cantar?”. A6 responde: “já, professora. Já sabemos, todo o mundo nos diz isso”. A4 diz prontamente: “eu não cantei a canção de inglês”. AT pergunta a A4: “não cantaste a canção de inglês?! Mas eu vi-te na festa, cantaste a canção que ensaiámos na Música...Por que não cantaste a canção de inglês?!”. A4 responde: “oh...porque fui à casa de banho. Estava muito, muito aflito e quando voltei já tinham acabado de cantar, não esperaram por mim...”. AT diz a A4: “pois, cantas para a próxima, boa? De qualquer forma, cantaste a nossa canção e já foi muito bom”. AT diz para o grupo: “por falar na nossa canção, agora lembrei-me... como refere a música, o Pai Natal anda cansado, não é? Pois olhem, eu falei com ele agora ao telefone, antes de vir aqui para a sala e ele disse-me que também já está cansado desta canção e que gostava de vos ouvir cantar uma canção nova de Natal. Ele diz que se portaram muito bem na festa e que cantaram muito bem, ele ficou muito contente, mas agora gostava de vos ouvir cantar uma canção nova. O que é que vocês acham? Conhecem mais alguma canção de Natal?”.	A4 parece responder com convicção. A4 parece desanimado. Os alunos acenam afirmativamente com a cabeça a todas as questões colocadas pela professora durante o seu discurso.
--------	--	---	---

		A12 começa imediatamente a cantar a canção “Pinheirinho” e os restantes elementos da turma começam a acompanhá-lo, com exceção de A1, que os observa. AT aplaude o desempenho da turma e diz: “muito bem, gostei! Canção bonita e muito bem cantada! Agora é a minha vez de vos mostrar a canção que sei. Escutem com atenção para depois me dizerem se já conhecem”. AT canta baixinho a canção “Os sinos vão tocar”. Toda a turma olha para AT, em silêncio. AT diz: “agora eu vou cantando a canção por partes, devagarinho. Vocês escutam e repetem a seguir. Já sabem como funciona: vamos fazer a nossa mini orquestra dos pequenos cantores. Preparar...concentração...silêncio...” (AT aguarda alguns segundos, olhando para cada elemento da turma, com o dedo indicador direito encostado nos lábios e sussurrando continuamente “chiiuuuuu”).	A12, A3, A4 e A7 acompanham a canção com gestos.
13:15H		AT começa a cantar a canção por partes: “É Natal, dlim, dlim, dlão” e dá a indicação aos alunos, com a mão direita, imitando um maestro, de quando devem repetir. Após a indicação de AT, os alunos repetem em uníssono as diferentes partes da canção. “É Natal, dlim, dlim, dlão” (após a indicação de AT, os alunos repetem em uníssono). “Já se ouvem os sinos tocar” (após a indicação de AT, os alunos repetem em uníssono). “É Natal, dlim, dlim, dlão” (após a indicação de AT, os alunos repetem em uníssono). “É Natal, dlim, dlim, dlão” (após a indicação de AT, os alunos repetem em uníssono). “O menino nós vamos visitar” (após a indicação de AT, os alunos repetem em uníssono). Durante este exercício, A1 observa os colegas, especialmente A2 e balança o corpo para a direita e para a esquerda. A10 e A6 “chucham” no dedo enquanto ouvem a canção e cantam com o dedo na boca. AT diz: “a canção não precisa de tocadores de cornetas”, olhando para as alunas em questão, que se encontram sentadas lado a lado. A10 e A6 sorriem para AT e tiram o dedo da boca de imediato. De seguida, olham uma para a outra e sorriem.	Os alunos parecem concentrados. A letra da canção é: “É Natal, dlim, dlim, dlão; é Natal, dlim, dlim, dlão; já se ouvem os sinos tocar; é Natal, dlim, dlim, dlão; é Natal, dlim, dlim, dlão; o menino nós vamos visitar”. Todos escutam em silêncio. Parecem bastante atentos.
13:20H		AT volta a cantar a canção, desta vez com acompanhamento de gestos nas partes do “dlim, dlim, dlão” (a mão direita balança para a esquerda-direita-esquerda); “já se ouvem os sinos tocar” (coloca a mão direita atrás da orelha direita); “o menino (entrelaça as duas mãos e balança os braços para a direita e para a esquerda, como que embalando uma criança) nós vamos visitar” (coloca o dedo indicador direito junto ao	A1 parece dançar ao ritmo da canção cantada pelos colegas. O sorriso esboçado uma para a outra parece demonstrar alguma cumplicidade.

13:25H	olho direito). Durante este procedimento, os alunos olham para AT e imitam os gestos da mesma, ao mesmo tempo que vão cantando a canção. A1 imita os gestos, olhando para AT, enquanto vai cantarolando a melodia da canção. Finalizado o exercício, A1 levanta-se do lugar, passa por AT e dirige-se para o “cantinho das bonecas”. Aí, pega numa pequena boneca que se assemelha a um bebé e começa a emitir sons, olhando para ela. A1 fica posicionada de costas para os colegas e professora. AT vira-se para trás, chama A1 e diz-lhe: “anda para junto de nós, ‘Estrela’, anda. Estamos aqui à tua espera”. A1 olha para AT enquanto esta fala, mas acena negativamente com a cabeça e diz “nah”. AT volta a insistir com A1: “vá lá, ‘Estrela’, anda para aqui para perto de nós...”. A1 volta a acenar negativamente com a cabeça e pronuncia-se num tom de voz mais elevado: “nahh, nahh”. A1 volta-se de frente para a turma e coloca a boneca em cima da mesa da casinha das bonecas. AT vira-se para a frente e começa a cantar a canção com a turma. Os alunos acompanham AT e todos balançam os braços ao som do “dlim, dlim, dlão”. A1 acompanha a turma na parte do “dlim, dlim, dlão”, cantando “dim, dim, dão”, do lugar onde se encontra, balançando os braços para a direita e para a esquerda. Nas restantes partes da canção, observa os colegas, ao mesmo tempo que balança o corpo, como que dançando ao som da canção. AT volta-se para trás e torna a chamar A1 para se juntar aos restantes colegas. A1 pega na boneca com que brinca e dirige-se a AT, abrindo-lhe os braços como sinal de querer ir para o seu colo. AT pega em A1 e senta-a ao seu colo. AT volta a cantar a canção, acompanhando as frases com os gestos anteriormente trabalhados. As crianças imitam a professora, que balança a mão para a direita (dlim), para a esquerda (dlim) e uma vez mais para a direita (dlão), ao ritmo da canção. A1 olha fixamente para A2, seu irmão gémeo. A2 dá algumas palmadinhas no banco, no lugar que se	A1 parece ter interiorizado a melodia da canção, sendo que a acompanha sempre cantando com “a”. A casinha das bonecas situa-se a aproximadamente 1 metro atrás da localização de AT na aula. Ao olhar para AT, A1 parece ter encontrado outro foco de distracção (atrás de AT) para onde dispersou a sua atenção. A1 parece estar a conversar com a boneca. A1 parece estar zangada. Responde, mas o seu olhar permanece fixado na boneca que tem ao colo. Os alunos cantam mais forte quando pronunciam o “dlim, dlim, dlão”, parecendo ser esta a parte que interiorizaram melhor. As crianças sorriem bastante. Parecem divertidas com o exercício. A2 parece estar a convidar A1 para se sentar
--------	---	---

13:30H	encontra vago à sua direita. A1 sorri para A2. A2 repete o gesto anterior e dá algumas palmadas no banco, no lugar vago que se encontra à sua direita. A1 começa a agitar-se, procurando sair do colo de AT. AT coloca A1 no chão. A1 dirige-se para A2. Chegada à frente dele, olha-o fixamente, parada. A2 volta a dar umas palmadinhas no banco e A1 esboça uma pequena gargalhada, subindo para o banco e sentando-se ao lado dele. A1, sentada, mantém o olhar fixo em A2. A1 toca com a sua mão direita na face esquerda de A2. A2 olha para ela e A1 dirige o olhar para a boneca que tem na sua mão esquerda, a qual A1 embala como um bebé. A2 faz “caretas” para a boneca e sorri para A1. A1 dá gargalhadas. Esta situação repete-se três vezes consecutivas. A1 emite sons para a boneca sempre que A2 lhe faz “caretas”. Os restantes alunos da turma focam a sua atenção nas brincadeiras de A1 com A2. Todos permanecem em silêncio a observar as brincadeiras entre os irmãos e sorriem ao vê-los. A10, A6 e A12 dão gargalhadas enquanto os observam. AT levanta-se e diz aos alunos: “agora vão ser vocês os sininhos de Natal: tu és o dlim, tu és o outro dlim e tu és o dlão, ...” (e assim sucessivamente, atribuindo a cada aluno um som do sino, tocando na cabeça de cada criança à medida que lhe atribui o som, pela ordem em que se encontram sentados). Os alunos repetem, após AT, o som que lhes é atribuído. AT pega num lápis que está em cima da mesa e diz: “para a orquestra tocar, o maestro tem de a afinar. Preparados?”. Os alunos respondem “siiim!” em uníssono, num tom de voz ligeiramente elevado. AT começa a tocar com o lápis na cabeça dos alunos, aleatoriamente, os quais produzem o som que lhe corresponde. AT toca na cabeça de A1, mas A1 olha para AT, sem produzir o som que lhe corresponde. AT toca mais uma vez, mas A1 continua sem responder, focando a sua atenção na boneca. A12 diz a A1: “diz ‘dlim’, ‘Estrela’, ‘dlim’!”. AT toca uma vez mais com o lápis na cabeça de A1, que volta a não responder. AT diz para a turma: “olhem, vamos todos ajudar a ‘Estrela’. Quando eu tocar na cabeça dela, todos vamos fazer o som que ela tem de fazer, que é o ‘dlim’, boa?”. Todos respondem “sim”.	junto dele. A1 parece bastante satisfeita por se sentar ao lado de A2. A1 parece querer chamar a atenção de A2. A1 parece estar a conversar com a boneca sempre que A2 lhe faz “caretas”. A5 (dlim), A10 (dlim), A6 (dlão); A4 (dlim), A7 (dlim), A12 (dlão); A2 (dlim), A1 (dlim), A8 (dlão); A9 (dlim), A11 (dlim), A3 (dlão); A13 (dlim). Os alunos parecem animados e ansiosos por começar a actividade. Os alunos riem ao ouvirem os colegas e principalmente quando chega a sua vez.
--------	---	---

13:35H	AT toca na cabeça de A1 com o lápis e a turma diz em uníssono: “dlim”. AT toca mais uma vez em A1 e a turma repete “dlim”. AT toca em A2, que diz “dlim”. AT toca em A5, que diz “dlim”. AT toca em A1 e a turma diz “dlim”. A1 sorri. AT toca em A1 e todos dizem “dlim”, inclusive A1, que repete “dim”, após ouvir os colegas. AT volta a tocar em A1, a turma diz “dlim” e A1 repete “dim”. AT diz para a turma: “agora vamos ouvir só a ‘Estrela’. Quando eu tocar na cabeça dela, vocês já não respondem. Vamos ver como a vossa ajuda foi importante para ela aprender”. AT levanta-se, vai junto de A1, baixa-se, curvando-se diante dela e diz: ‘Estrela’, agora gostávamos muito de te ouvir. Quando eu fizer assim (toca na cabeça de A1 com o lápis), vais dizer ‘dlim’, está bem? ‘dlim’” (tocando uma vez mais na cabeça de A1 quando pronuncia o som). AT toca na cabeça de A1 com o lápis e olha para ela. A1 sorri. AT toca na cabeça de A1, ao mesmo tempo que diz “dlim”. A1 sorri. AT toca na cabeça de A1, olha para ela e aguarda três segundos, até que A1 diz “dim”. AT sorri para A1, diz “muito bem, ‘Estrela’” e aplaude. Os restantes elementos da turma começam também a aplaudir, ao mesmo tempo que sorriem. A2 diz “boa, ‘Estrela!’”. AT começa a tocar nos alunos, aumentando gradualmente a velocidade com que decorre a actividade. A2 coloca o dedo no ar e pede para ir à casa de banho. A4 diz: “também tenho vontade, posso ir a seguir dele?”. AT diz a A2 que pode ir à casa de banho e que quando regressar A4 também pode ir e acrescenta que “já sabem que só pode ir um de cada vez...”. A2 levanta-se e dirige-se para a casa de banho. A4 aguarda o regresso do colega, sentado no lugar. A1 levanta-se e vai para a casinha das bonecas, levando consigo a sua boneca. AT olha para A1 e chama-a para junto do grupo: “anda, ‘Estrela’, vem cantar connosco”. A1 encosta-se à mesa da casinha das bonecas, tira a bandulete da cabeça, ficando com ela na mão, e diz que não, gesticulando negativamente, em simultâneo, com o dedo indicador direito e com a cabeça. De seguida diz “nah” e pousa a bandulete em cima da mesa.	Os alunos parecem ter compreendido o que AT disse, acenando afirmativamente com a cabeça. Todos (alunos e professora) parecem expectantes quanto à reacção de A1. Os alunos parecem satisfeitos com o desempenho de A1. Quanto mais depressa o exercício decorre, mais a actividade parece diverti-los. Os alunos parecem ter as regras de sala de aula interiorizadas.
--------	--	---

13:40H	AT vira-se para a frente e dá continuidade à aula, começando a cantar a canção trabalhada. Os alunos acompanham-na. A1 recosta a cabeça na mesa da casinha das bonecas e observa fixamente os colegas a cantar. AT vira-se para A1 e chama-a para se juntar ao grupo. A1 levanta a cabeça da mesa, vira-se de costas para a turma e começa a brincar com o fogão que se encontra na casinha das bonecas. AT diz a A1: “nós vamos ficar à tua espera...”. Todos observam A1, em silêncio. AT volta a cantar a canção com os restantes elementos da turma, com acompanhamento dos gestos. A1 permanece na casinha das bonecas a brincar, desta feita com um carrinho que encontrou no forno do fogão com o qual brincava. A1 está de pé, recostada sobre a bancada da casinha das bonecas, tem a cabeça deitada sobre o braço esquerdo e brinca com o carrinho com a mão direita, andando com ele para a frente e para trás. A2 regressa da casa de banho e senta-se no seu lugar. A1 larga o carrinho, dirige-se para a mesa do cantinho das bonecas e pega na bandulete, brincando com ela, abanando-a. AT interrompe a aula, vira-se para A1 e chama-a para junto dela. A1 não responde e mantém-se entretida a brincar com a bandulete, abanando-a e seguindo-a fixamente com os olhos. A3 diz para A1: “anda para o pé de nós, vá lá...”. A1 larga a bandulete, coloca os braços sobre a mesa e repousa a cabeça sobre os braços. A1 observa fixamente A3. AT diz para A1: “não queres vir cantar connosco agora?”. A1 responde negativamente com a cabeça. AT vira-se de frente para a turma e diz: “a ‘Estrela’ agora não quer vir. Quando ela tiver vontade de vir, vem para junto de nós, vamos esperar um bocadinho, que ela já vem. Entretanto vamos continuar com a nossa canção. Como é que é mesmo a nossa canção nova?”. Todos os alunos da turma começam imediatamente a cantar a canção. A1 tapa os ouvidos quando os alunos da turma cantam num tom de voz mais elevado e dirige-se para junto de A5, sentando-se ao lado dela.	
--------	--	--

13:45H	A1 faz queixa de A5, que, em jeito de brincadeira, lhe tapa a cara com a cortina da janela que se encontra por cima de ambas. A1 aponta para ela, olhando para AT e diz “a Sul”. AT diz para A1: “o que foi, ‘Estrela’, que foi que fez a ‘A5’?”. A1 pega na cortina e coloca-a em frente à sua própria cara, tapando-a. AT diz a A1: “a ‘A5’ estava a brincar contigo, mas já não faz essa brincadeira, está bem?”. A1 acena afirmativamente com a cabeça e levanta-se, dirigindo-se para a casinha das bonecas. A1 coloca-se debaixo da mesa da casinha das bonecas, sentada com as pernas cruzadas <i>à chinês</i>. Aí, encosta a cabeça num dos bancos e fixa o olhar na turma. AT levanta-se e vai junto de A1. AT baixa-se e pergunta a A1: “gostas da canção?”. A1 responde afirmativamente com a cabeça e depois negativamente. AT volta a questioná-la no mesmo sentido: “a canção é bonita?”. A1 acena afirmativamente com a cabeça. AT questiona: “e gostas de ouvir os meninos cantar?”. A1 responde negativamente com a cabeça. AT volta a questionar: “não gostas de ouvir os teus colegas cantar?”. A1 volta a acenar negativamente com a cabeça. AT diz para A1: “olha, eu vou para o pé dos outros meninos, está bem? Ficas aí a cantar com eles, pode ser?”. A1 responde afirmativamente com a cabeça. AT levanta-se, pega na mesa debaixo da qual A1 se encontra e levanta-a, colocando-a ligeiramente ao lado, deixando A1 a descoberto. A1 olha para AT fixamente e de seguida gatinha até à mesa, colocando-se novamente debaixo dela. AT pergunta a A1: “queres mesmo ficar aí escondida a cantar?”. A1 responde afirmativamente com a cabeça. AT diz para A1: “está bem, mas quero ouvir-te cantar com os teus colegas. Olha que eu vou ficar de olho em ti...se não cantares venho buscar-te, combinado?”. A1 acena afirmativamente com a cabeça. AT dirige-se para junto dos restantes elementos da turma e diz: “meus queridos sininhos, agora vamos tocar os sinos com as nossas mãos, com palmas. Querem ver como?”. AT exemplifica, cantando a canção e na parte do “dlim, dlim, dlão”, bate três vezes as palmas, uma por cada palavra pronunciada. AT pede agora aos alunos que a acompanhem nesse exercício, pois “treze sininhos ouvem-se melhor que um”. AT começa a cantar e os alunos entram imediatamente a seguir, batendo as palmas no sítio correspondente. A1 olha fixamente para os colegas, do local onde se encontra.	A1 parece não gostar da brincadeira e parece chamar a atenção de AT em jeito de aflição.
--------	---	---

13:50H		AT volta a cantar a canção com os alunos, acompanhando com palmas. A1 bate várias vezes as palmas no “dlim, dlim, dlão”. AT diz: “muito bem, tão depressa que aprendem estes meninos e meninas...então agora vamos deixar de cantar o “dlim, dlim, dlão” e nessa parte fazemos apenas as palmas, querem ver como fica?”. A12 intervém e diz: “não é preciso professora, eu sei como é”, cantando e exemplificando (correctamente) imediatamente a seguir. AT diz: “muito bem, que perfeito! Vamos agora todos fazer! Mas atenção, não se esqueçam que para a orquestra estar afinada temos de cantar e bater as palmas todos ao mesmo tempo! E muito importante também é conseguirmos ouvir-nos uns aos outros. Então vamos lá!”. AT conta até três e todos começam a canção: “É Natal (batem 3 vezes as palmas); é Natal (batem 3 vezes as palmas); já se ouvem os sinos tocar; é Natal (batem 3 vezes as palmas); é Natal (batem 3 vezes as palmas); o menino nós vamos visitar”. A1 participa na actividade, do local onde se encontra, batendo as palmas no sítio correspondente.	A1 parece saber quando deve bater as palmas, embora não aplauda exactamente no sítio certo nem o número correcto de vezes.
13:55H		A educadora da turma entra na sala. A12 cumprimenta a educadora com um “olá, F!”. AT pergunta à turma: “querem cantar a canção que aprendemos hoje para a F ouvir e dizer se gosta?”. Todos respondem afirmativamente, gritando “Sim!”. Os alunos cantam e batem as palmas, sozinhos, enquanto AT faz os gestos da canção. A1 participa, do lugar onde se encontra, batendo as palmas, balbuciando algumas palavras e entoando a melodia da canção. A educadora diz para a turma: “muito bem, gostei, linda canção, a seguir vão-me ensinar”. AT aplaude as crianças e diz-lhes: “comportaram-se muito bem e aprenderam tudinho! Agora a seguir quando o Pai Natal me telefonar a perguntar como correu a aula eu vou-lhe dizer que foram todos lindos e que estiveram com muita atenção, por isso ele pode continuar a embrulhar as vossas prendas!”. A turma grita: “Ehhhh! Viva!”.	A1 parece concentrada na actividade. A melodia entoada por A1 não é exactamente essa. No entanto, parece estar a cantar consciente do ritmo da canção.

14:00H		AT despede-se, dizendo: “bom Natal para todos, com muitas prendinhas. Portem-se bem! Tchau, tchau!”, mandando beijinhos para todos, ao mesmo tempo que acena com a mão, fazendo “adeus”. As crianças acenam a AT, fazendo “adeus”. AT sai da sala.	
--------	--	---	--

b) Análise do registo de dados

Categorias	Subcategorias	Comportamentos observados
Comportamentos dos alunos em grupo	Entre pares	- Os alunos estão sentados nos bancos almofadados, visualizando um filme de animação. - [Os alunos estão em silêncio total, observando atentamente o filme]. - Os restantes alunos mantêm-se sentados nos lugares em que se encontravam, conversando uns com os outros. - [Há muitas conversas paralelas, portanto não é possível perceber qualquer tema de conversa]. - A3 levanta-se do lugar e dirige-se para o banco do meio. Aí, tenta persuadir os colegas A2, A9 e A11 a deixá-lo colocar correctamente o banco, dizendo “o vosso banco está mal, não é assim, deixem-me virá-lo, eu ponho-o bem”. Os alunos mantêm-se sentados a olhar para A3, que diz “olhem que a educadora F não quer o banco assim...”. - A2, A9 e A11 levantam-se, desviam-se do banco e A3 aproxima-se, virando o banco e colocando-o na posição correcta. Posto isto, todos os intervenientes na situação voltam a sentar-se nos seus lugares. - Os restantes elementos da turma começam a acompanhá-lo [a A12, que começou a cantar a canção “Pinheirinho”]. - [A10 e A6, que se encontram sentadas lado a lado] olham uma para a outra e sorriem. [O sorriso esboçado uma para a outra parece demonstrar alguma cumplicidade]. - [Os alunos cantam mais forte quando pronunciam o “dlim, dlim, dlão”]. - [As crianças sorriem bastante. Parecem divertidas com o exercício]. - [Os alunos parecem animados e ansiosos por começar a actividade]. - [Os alunos riem ao ouvirem os colegas e principalmente quando chega a sua vez]. - [Quanto mais depressa o exercício decorre, mais a actividade parece diverti-los]. - [Os alunos parecem ter as regras de sala de aula interiorizadas].
	Com a professora	- A7 responde [a AT]: “ah, era só para dizer que a girafa era a minha mãe”. - A4 responde [a AT]: “sim, o meu pai também me disse isso...”. - As crianças levantam-se imediatamente [após a questão de AT] e começam a cantar a canção, fazendo os gestos que correspondem às frases cantadas. - A6 responde [a AT]: “já, professora. Já sabemos, todo o mundo nos diz isso”. - A4 diz prontamente [para AT]: “eu não cantei a canção de inglês”. - A4 responde [a AT]: “oh...porque fui à casa de banho. Estava muito, muito aflito e quando voltei já tinham acabado de cantar, não esperaram por mim...”. - [Os alunos acenam afirmativamente com a cabeça a todas as questões colocadas pela professora durante o seu discurso]. - Toda a turma olha para AT, em silêncio. - Após a indicação de AT, os alunos repetem em uníssono as diferentes partes da canção. - A10 e A6 sorriem para AT e retiram o dedo da boca de imediato.

		- [Os alunos parecem concentrados. Todos escutam em silêncio. Parecem bastante atentos] [enquanto AT canta a canção]. - Os alunos olham para AT e imitam os gestos da mesma, ao mesmo tempo que vão cantando a canção. - Os alunos acompanham AT e todos balançam os braços ao som do “dlim, dlim, dlão”. - As crianças imitam a professora, que balança a mão para a direita (dlim), para a esquerda (dlim) e uma vez mais para a direita (dlão), ao ritmo da canção. - Os alunos repetem, após AT, o som que lhes é atribuído. - Os alunos respondem “siiim!” [à questão colocada por AT] em uníssono, num tom de voz ligeiramente elevado. - Os alunos produzem o som que lhe corresponde [que AT lhes atribuiu]. - Todos respondem “sim” [à questão de AT]. - A2 diz “dlim” [quando AT lhe toca com o lápis]. - A5 diz “dlim” [quando AT lhe toca com o lápis]. - A turma diz em uníssono: “dlim” [indicação que havia sido dada por AT]. - A turma repete “dlim” [indicação que havia sido dada por AT]. - A turma diz “dlim” [indicação que havia sido dada por AT]. - Todos dizem “dlim” [após AT tocar na cabeça de A1]. - A turma diz “dlim” [após AT tocar na cabeça de A1]. - A2 coloca o dedo no ar e pede para ir à casa de banho. - A4 diz: “também tenho vontade [de ir à casa de banho], posso ir a seguir dele?”. - [Os alunos parecem ter compreendido o que AT disse, acenando afirmativamente com a cabeça]. - Os alunos acompanham-na [a AT, na exploração da canção]. - Todos os alunos da turma começam imediatamente a cantar a canção [após questionados nesse sentido por AT]. - Os alunos entram imediatamente a seguir [a AT começar a cantar a canção], batendo as palmas no sítio correspondente. - [Após a contagem de AT] todos começam a canção: “É Natal (batem 3 vezes as palmas); é Natal (batem 3 vezes as palmas); já se ouvem os sinos tocar; é Natal (batem 3 vezes as palmas); é Natal (batem 3 vezes as palmas); o menino nós vamos visitar”. - Todos respondem afirmativamente [à questão colocada por AT], gritando “Sim!”. - Os alunos cantam e batem as palmas, sozinhos [observando os gestos de AT]. - A turma grita: “Ehhhh! Viva!” [após a indicação de AT quanto ao bom comportamento da turma]. - As crianças acenam a AT, fazendo “adeus”.
	Com o aluno com NEE	- A2 dá algumas palmadinhas no banco, no lugar que se encontra vago à sua direita [dirigindo-se a A1]. - [A2 parece estar a convidar A1 para se sentar junto dele]. - A2 repete o gesto anterior e dá algumas palmadas no banco, no lugar vago que se encontra à sua direita [dirigindo-se a A1]. - A2 volta a dar umas palmadinhas no banco [dirigindo-se a A1]. - A2 faz “caretas” para a boneca [que A1 tem ao colo]. - A2 sorri para A1. - Os restantes alunos da turma focam a sua atenção nas brincadeiras de A1 com A2. Todos permanecem em silêncio a

		observar as brincadeiras entre os irmãos e sorriem ao vê-los. - A10, A6 e A12 dão gargalhadas enquanto os observam [a A1 em brincadeiras com A2]. - A12 diz a A1: “diz ‘dlim’, ‘Estrela’, ‘dlim’!”. - Os restantes elementos da turma começam também a aplaudir [o desempenho de A1], ao mesmo tempo que sorriem. - A2 diz “boa, ‘Estrela!’”. - [Todos (alunos e professora) parecem expectantes quanto à reacção de A1]. - Os alunos parecem satisfeitos com o desempenho de A1. - Todos observam A1, em silêncio [enquanto ela brinca na casinha das bonecas]. - A3 diz para A1: “anda para o pé de nós, vá lá...”. - A5, em jeito de brincadeira, tapa a cara de A1 com a cortina da janela que se encontra por cima de ambas.
	Individualmente	- A12 diz: “o meu pai fez de leão, uhaa (emite um rugido de leão, ao mesmo tempo que se levanta e lança a mão direita para a frente, imitando as garras do leão)”! - A2 diz: “e a minha mãe era a tartaruga”, esboçando um sorriso. - A10 diz: “e o meu pai era o elefante!”, sorrindo. - [A10 parece envergonhada, corando quando fala]. - A7 coloca o dedo no ar. - [A3 parece bastante agitado e empenhado na tentativa de colocar o banco na posição correcta. Parece não descansar enquanto não atinge o seu propósito]. - A4 balança o corpo para a direita e para a esquerda e diz: “o meu pai e a minha mãe não fizeram de nada, não entraram na história”. - [A4 parece triste]. - [A4 parece responder com convicção]. - [A4 parece desanimado]. - A12 começa imediatamente a cantar a canção “Pinheirinho”. - A10 e A6 “chucham” no dedo enquanto ouvem a canção e cantam com o dedo na boca. - [A12, A3, A4 e A7 acompanham a canção com gestos]. - A2 levanta-se e dirige-se para a casa de banho. - A4 aguarda o regresso do colega, sentado no lugar. - A2 regressa da casa de banho e senta-se no seu lugar. - A12 intervém e diz: “não é preciso professora, eu sei como é”, cantando e exemplificando (correctamente) imediatamente a seguir. - A12 cumprimenta a educadora [que entretanto chegara à sala] com um “olá, F!”.
Comportamento do aluno com NEE	Com o grupo	- A1 observa [os colegas enquanto estes cantam a canção “Pinheirinho”. É a única que não acompanha a canção]. - Durante este exercício [de memorização da canção], A1 observa os colegas (especialmente A2) e balança o corpo para a direita e para a esquerda. - [A1 parece dançar ao ritmo da canção cantada pelos colegas].

		- A1 fica posicionada de costas para os colegas. - A1 volta-se de frente para a turma e coloca a boneca em cima da mesa da casinha das bonecas. - A1 olha fixamente para A2, seu irmão gémeo. - A1 sorri para A2. - A1 dirige-se para A2. Chegada à frente dele, olha-o fixamente, parada. - A1 esboça uma pequena gargalhada, subindo para o banco e sentando-se ao lado dele [de A2]. - A1, sentada, mantém o olhar fixo em A2. - [A1 parece bastante satisfeita por se sentar ao lado de A2]. - A1 toca com a sua mão direita na face esquerda de A2. - [A1 parece querer chamar a atenção de A2]. - A1 dirige o olhar para a boneca que tem na sua mão esquerda [quando A2 olha para ela]. - A1 dá gargalhadas [perante as brincadeiras de A2]. Esta situação repete-se três vezes consecutivas. - A1 emite sons para a boneca sempre que A2 lhe faz “caretas”. - [A1 parece estar a conversar com a boneca sempre que A2 lhe faz “caretas”]. - A1 sorri [quando ouve a turma dizer “dlim” após AT ter tocado com o lápis na cabeça de A1]. - A1 repete “dim”, após ouvir os colegas. - A1 repete “dim” [após ouvir os colegas]. - A1 tapa os ouvidos quando os alunos da turma cantam num tom de voz mais elevado. - A1 dirige-se para junto de A5, sentando-se ao lado dela. - A1 faz queixa de A5, apontando para ela, olhando para AT e dizendo “a Su!”. - [A1 parece não gostar da brincadeira de A5].
	Com a professora	- A1 vira-se e fica parada a olhar para AT. - A1 corre de imediato em sua direcção. - A1 chega perto de AT e abre os braços. - A1 acena afirmativamente com a cabeça [para AT]. - A1 estende os dois braços e tenta subir para o colo de AT. - A1 encolhe as pernas, impossibilitando que AT a coloque no chão, de pé. - A1 fica posicionada de costas para a professora. - A1 olha para AT enquanto esta fala, mas acena negativamente com a cabeça e diz “nah”. - A1 volta a acenar negativamente com a cabeça [para AT] e pronuncia-se num tom de voz mais elevado: “nahh, nahh”. - A1 pega na boneca com que brinca e dirige-se a AT, abrindo-lhe os braços como sinal de querer ir para o seu colo. - [A1 parece estar zangada. Responde (a AT), mas o seu olhar permanece fixado na boneca que tem ao colo]. - A1 começa a agitar-se, procurando sair do colo de AT. - A1 olha para AT, sem produzir o som que lhe corresponde. - A1 continua sem responder [a AT, após o seu toque na cabeça de A1], focando a sua atenção na boneca. - A1 sorri [quando AT toca cabeça de A1 com o lápis e a observa].

		- A1 sorri [quando AT toca na cabeça de A1, ao mesmo tempo que diz “dlim”]. - A1 diz “dim” [após AT tocar na cabeça de A1]. - A1 encosta-se à mesa da casinha das bonecas, tira a bandulete da cabeça, ficando com ela na mão, e diz que não [em resposta à solicitação de AT], gesticulando negativamente, em simultâneo, com o dedo indicador direito e com a cabeça. De seguida diz “nah” e pousa a bandulete em cima da mesa que se encontra na casinha das bonecas. - A1 não responde [a AT, que a chama para junto do grupo] e mantém-se entretida a brincar com a bandulete, abanando-a e seguindo-a fixamente com os olhos. - A1 responde negativamente com a cabeça [a AT]. - [A1 parece chamar a atenção de AT em jeito de aflição]. - A1 pega na cortina e coloca-a em frente à sua própria cara, tapando-a [para exemplificar a AT o que A5 lhe fez]. - A1 acena afirmativamente com a cabeça [em resposta a AT] e levanta-se, dirigindo-se para a casinha das bonecas. - A1 responde afirmativamente com a cabeça e depois negativamente [a AT]. - A1 acena afirmativamente com a cabeça [a AT]. - A1 responde negativamente com a cabeça [a AT]. - A1 volta a acenar negativamente com a cabeça [a AT]. - A1 responde afirmativamente com a cabeça [a AT]. - A1 olha para AT fixamente e de seguida gatinha até à mesa, colocando-se novamente debaixo dela. - A1 responde afirmativamente com a cabeça [a AT]. - A1 acena afirmativamente com a cabeça [em resposta a AT].
	Individualmente	- A1 está sentada ao lado da assistente operacional. - A1 vai atrás da assistente operacional, que lhe diz: “agora é a aula de Música. Vai à professora, vai”, apontando para AT. - A1 fica parada junto à porta de saída, fixando o olhar na porta. - A1 imita os gestos, olhando para AT, enquanto vai cantarolando a melodia da canção. - Finalizado o exercício, A1 levanta-se do lugar, passa por AT e dirige-se para o “cantinho das bonecas”. Aí, pega numa pequena boneca que se assemelha a um bebé e começa a emitir sons, olhando para ela. - A1 acompanha a turma na parte do “dlim, dlim, dlão”, cantando “dim, dim, dão”, do lugar onde se encontra, balançando os braços para a direita e para a esquerda. Nas restantes partes da canção, observa os colegas, ao mesmo tempo que balança o corpo, como que dançando ao som da canção. - [A1 parece ter interiorizado a melodia da canção, sendo que a acompanha sempre cantando com “a”]. - [Ao olhar para AT, A1 parece ter encontrado outro foco de distração (atrás de AT) para onde dispersou a sua atenção]. - [A1 parece estar a conversar com a boneca]. - A1 embala a boneca como um bebé. - A1 levanta-se e vai para o cantinho das bonecas, levando consigo a sua boneca. - A1 recosta a cabeça na mesa da casinha das bonecas e observa fixamente os colegas a cantar. - A1 levanta a cabeça da mesa, vira-se de costas para a turma e começa a brincar com o fogão que se encontra na casinha das bonecas.

		- A1 permanece no cantinho das bonecas a brincar, desta feita com um carrinho que encontrou no forno do fogão com o qual brincava. A1 está de pé, recostada sobre a bancada da casinha das bonecas, tem a cabeça deitada sobre o braço esquerdo e brinca com o carrinho com a mão direita, andando com ele para a frente e para trás. - A1 larga o carrinho, dirige-se para a mesa do cantinho das bonecas e pega na bandulete, brincando com ela, abanando-a. - A1 larga a bandulete, coloca os braços sobre a mesa e repousa a cabeça sobre os braços. - A1 observa fixamente A3. - A1 coloca-se debaixo da mesa da casinha das bonecas, sentada com as pernas cruzadas <i>à chinês</i>. Aí, encosta a cabeça num dos bancos e fixa o olhar na turma. - A1 olha fixamente para os colegas, do local onde se encontra. - A1 bate várias vezes as palmas no “dlim, dlim, dlão”. - A1 participa na actividade, do local onde se encontra, batendo as palmas no sítio correspondente. - A1 participa, do lugar onde se encontra, batendo as palmas, balbuciando algumas palavras e entoando a melodia da canção. - [A1 parece saber quando deve bater as palmas, embora não aplauda exactamente no sítio certo nem o número correcto de vezes]. - [A1 parece concentrada na actividade]. - [A melodia entoada por A1 não é exactamente essa. No entanto, parece estar a cantar consciente do ritmo da canção].
--	--	---

Comportamentos da professora	Com o grupo	- AT senta-se e dá início à aula, falando da festa de Natal realizada no passado dia 15 de Dezembro. São recordados momentos vividos na festa, na qual os pais das crianças fizeram uma pequena dramatização. AT diz: “foi muito bonita a vossa festa. Vocês portaram-se e cantaram muito bem e os vossos pais também encantaram. Estiveram todos muito bem, foi muito divertido, não foi? E cantaram tão bem!”. - AT fala da canção apresentada na festa de Natal: “então e quem é que se lembra da nossa canção do Pai Natal que cantámos tão bem na festa?”. - AT diz, sorrindo: “muito bem, muito bem...olhem, mas ainda falando da vossa maravilhosa festa de Natal, eu já vos disse como fiquei encantada convosco e como adorei ouvir-vos cantar?”. - AT diz para o grupo: “por falar na nossa canção, agora lembrei-me... como refere a música, o Pai Natal anda cansado, não é? Pois olhem, eu falei com ele agora ao telefone, antes de vir aqui para a sala e ele disse-me que também já está cansado desta canção e que gostava de vos ouvir cantar uma canção nova de Natal. Ele diz que se portaram muito bem na festa e que cantaram muito bem, ele ficou muito contente, mas agora gostava de vos ouvir cantar uma canção nova. O que é que vocês acham? Conhecem mais alguma canção de Natal?”. - AT aplaude o desempenho da turma e diz: “muito bem, gostei! Canção bonita e muito bem cantada! Agora é a minha vez de vos mostrar a canção que sei. Escutem com atenção para depois me dizerem se já conhecem”. - AT canta baixinho a canção “Os sinos vão tocar”. - AT diz: “agora eu vou cantando a canção por partes, devagarinho. Vocês escutam e repetem a seguir. Já sabem como funciona: vamos fazer a nossa mini orquestra dos pequenos cantores. Preparar...concentração...silêncio...” (AT aguarda alguns segundos, olhando para cada elemento da turma, com o dedo indicador direito encostado nos lábios e sussurrando continuamente “chiiuuuuu”). - AT começa a cantar a canção por partes: “É Natal, dlim, dlim, dlão” e dá a indicação aos alunos, com a mão direita, imitando um maestro, de quando devem repetir. - AT volta a cantar a canção, desta vez com acompanhamento de gestos nas partes do “dlim, dlim, dlão” (a mão direita balança para a esquerda-direita-esquerda); “já se ouvem os sinos tocar” (coloca a mão direita atrás da orelha direita); “o menino (entrelaça as duas mãos e balança os braços para a direita e para a esquerda, como que embalando uma criança) nós vamos visitar” (coloca o dedo indicador direito junto ao olho direito). - AT vira-se para a frente e começa a cantar a canção com a turma. - AT volta a cantar a canção, acompanhando as frases com os gestos anteriormente trabalhados. - AT levanta-se e diz aos alunos: “agora vão ser vocês os sininhos de Natal: tu és o dlim, tu és o outro dlim e tu és o dlão, ...” (e assim sucessivamente, atribuindo a cada aluno um som do sino, tocando na cabeça de cada aluno à medida que lhe atribui o som, pela ordem em que se encontram sentados). - AT pega num lápis que está em cima da mesa e diz: “para a orquestra tocar, o maestro tem de a afinar. Preparados?”. - AT começa a tocar com o lápis na cabeça dos alunos, aleatoriamente. - AT começa a tocar nos alunos, aumentando gradualmente a velocidade com que decorre a actividade. - AT vira-se para a frente e dá continuidade à aula, começando a cantar a canção trabalhada. - AT volta a cantar a canção com os restantes elementos da turma, com acompanhamento dos gestos.
------------------------------	-------------	--

		- AT dirige-se para junto dos restantes elementos da turma e diz: “meus queridos sininhos, agora vamos tocar os sinos com as nossas mãos, com palmas. Querem ver como?”. - AT exemplifica, cantando a canção e na parte do “dlim, dlim, dlão”, bate três vezes as palmas, uma por cada palavra pronunciada. - AT pede agora aos alunos que a acompanhem nesse exercício, pois “treze sininhos ouvem-se melhor que um”. - AT começa a cantar [para a turma]. - AT volta a cantar a canção com os alunos, acompanhando com palmas. - AT diz: “muito bem, tão depressa que aprendem estes meninos e meninas...então agora vamos deixar de cantar o “dlim, dlim, dlão” e nessa parte fazemos apenas as palmas, querem ver como?”. - AT diz [para a turma]: “Vamos agora todos fazer! Mas atenção, não se esqueçam que para a orquestra estar afinada temos de cantar e bater as palmas todos ao mesmo tempo! E muito importante também é conseguirmos ouvir-nos uns aos outros. Então vamos lá!”. - AT conta até três [para que todos comecem a cantar a canção ao mesmo tempo]. - AT pergunta à turma: “querem cantar a canção que aprendemos hoje para a F ouvir e dizer se gosta?”. - AT faz os gestos da canção [acompanhando os alunos enquanto estes cantam]. - AT aplaude as crianças e diz-lhes: “comportaram-se muito bem e aprenderam tudinho! Agora a seguir quando o Pai Natal me telefonar a perguntar como correu a aula eu vou-lhe dizer que foram todos lindos e que estiveram com muita atenção, por isso ele pode continuar a embrulhar as vossas prendas!”. - AT despede-se, dizendo: “bom Natal para todos, com muitas prendinhas. Portem-se bem! Tchau, tchau!”, mandando beijinhos para todos, ao mesmo tempo que acena com a mão, fazendo “adeus”.
--	--	---

	A1	- AT chama A1 para junto de si, abrindo-lhe os braços. - AT baixa-se e diz a A1: “vamos cantar, ‘Estrela’, vamos aprender uma canção nova, vamos?”. - AT levanta-se e estende a mão a A1, para que se dirijam para junto dos restantes elementos da sala. - AT agarra [A1] ao colo e encaminha-se para junto das restantes crianças. - Quando chegam junto do grupo, AT tenta colocar A1 no chão. - AT senta A1 no banco junto a A2 (irmão gémeo de A1) e vira costas, dirigindo-se para a cadeira posicionada no centro do grupo-turma. - AT vira-se para trás, chama A1 e diz-lhe: “anda para junto de nós, ‘Estrela’, anda. Estamos aqui à tua espera”. - AT volta a insistir com A1: “vá lá, ‘Estrela’, anda para aqui para perto de nós...”. - AT volta-se para trás e torna a chamar A1 para se juntar aos restantes colegas. - AT pega em A1 e senta-a ao seu colo. - AT coloca A1 no chão. - AT toca na cabeça de A1 [com o lápis]. - AT toca mais uma vez [na cabeça de A1]. - AT toca uma vez mais com o lápis na cabeça de A1, que volta a não responder. - AT diz para a turma: “olhem, vamos todos ajudar a ‘Estrela’. Quando eu tocar na cabeça dela, todos vamos fazer o som que ela tem de fazer, que é o ‘dlim’, boa?”. - AT toca na cabeça de A1 com o lápis. - AT toca mais uma vez em A1. - AT toca em A1. - AT toca em A1. - AT volta a tocar em A1. - AT diz para a turma: “agora vamos ouvir só a ‘Estrela’. Quando eu tocar na cabeça dela, vocês já não respondem. Vamos ver como a vossa ajuda foi importante para ela aprender”. - AT levanta-se, vai junto de A1, baixa-se, curvando-se diante dela e diz: ‘Estrela’, agora gostávamos muito de te ouvir. Quando eu fizer assim (toca na cabeça de A1 com o lápis), vais dizer ‘dlim’, está bem? ‘dlim’” (tocando uma vez mais na cabeça de A1 quando pronuncia o som). - AT toca na cabeça de A1 com o lápis e olha para ela. - AT toca na cabeça de A1, ao mesmo tempo que diz “dlim”. - AT toca na cabeça de A1, olha para ela e aguarda três segundos. - AT sorri para A1, diz “muito bem, ‘Estrela’” e aplaude. - AT olha para A1 e chama-a para junto do grupo: “anda, ‘Estrela’, vem cantar connosco”. - AT vira-se para A1 e chama-a para se juntar ao grupo. - AT diz a A1: “nós vamos ficar à tua espera...”. - AT interrompe a aula, vira-se para A1 e chama-a para junto dela. - AT diz para A1: “não queres vir cantar connosco agora?”.
--	----	---

		- AT vira-se de frente para a turma e diz: “a ‘Estrela’ agora não quer vir. Quando ela tiver vontade de vir, vem para junto de nós, vamos esperar um bocadinho, que ela já vem. Entretanto vamos continuar com a nossa canção. Como é que é mesmo a nossa canção nova?”. - AT diz para A1: “o que foi, ‘Estrela’, que foi que fez a ‘A5’?”. - AT diz a A1: “a ‘A5’ estava a brincar contigo, mas já não faz essa brincadeira, está bem?”. - AT levanta-se e vai junto de A1. AT baixa-se e pergunta a A1: “gostas da canção?”. - AT volta a questioná-la [a A1] no mesmo sentido: “a canção é bonita?”. - AT questiona [A1]: “e gostas de ouvir os meninos cantar?”. - AT volta a questionar [A1]: “não gostas de ouvir os teus colegas cantar?!?”. - AT diz para A1: “olha, eu vou para o pé dos outros meninos, está bem? Ficas aí a cantar com eles, pode ser?”. - AT levanta-se, pega na mesa debaixo da qual A1 se encontra e levanta-a, colocando-a ligeiramente ao lado, deixando A1 a descoberto. - AT pergunta a A1: “queres mesmo ficar aí escondida a cantar?”. - AT diz para A1: “está bem, mas quero ouvir-te cantar com os teus colegas. Olha que eu vou ficar de olho em ti...se não cantares venho buscar-te, combinado?”.
	A2	- AT toca em A2. - AT diz a A2 que pode ir à casa de banho.
	A3	
	A4	- AT diz a A4: “mas tu entraste na canção e fizeste-o muito bem. De certeza que os teus pais gostaram de te ver e que também eles gostariam de ter entrado na história, mas sabes que não dava para entrarem todos, não é? Houve pais de outros meninos que também não entraram desta vez e sabes o que vai acontecer? Entram na próxima festa”. - AT pergunta a A4: “não cantaste a canção de inglês?! Mas eu vi-te na festa, cantaste a canção que ensaiámos na Música...Por que não cantaste a canção de inglês?!?”. - AT diz a A4: “pois, cantas para a próxima, boa? De qualquer forma, cantaste a nossa canção e já foi muito bom”. - AT diz a A4 que quando regressar A2 também, pode ir à casa de banho e acrescenta que “já sabem que só pode ir um de cada vez...”.
	A5	- AT toca em A5.
	A6	- AT diz: “a canção não precisa de tocadores de cornetas”, olhando para as alunas em questão [A10 e A6].
	A7	- AT pergunta [a A7] o que ele quer dizer.
	A8	
	A9	
	A10	- AT diz: “a canção não precisa de tocadores de cornetas”, olhando para as alunas em questão [A10 e A6].
	A11	

	A12	- AT diz a A12: “muito bem, que perfeito!”.
	A13	
	A14	

Apêndice III

Entrevista à educadora do grupo

a) Guião

Temática: inclusão de uma criança com Síndrome de Down num jardim-de-infância.

Objectivos da entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado.
- Recolher informação para caracterizar a turma.
- Recolher informação sobre a concepção do entrevistado de “escola inclusiva”.
- Recolher informação para fazer o levantamento de estratégias e actividades implementadas na turma.
- Caracterizar os casos emergentes.
- Implicar o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-acção.

Entrevistadora: AT

Entrevistada: Educadora do grupo

Data: 18/12/2009

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	- Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente - Motivar o entrevistado - Garantir confidencialidade	- Apresentação entrevistador/entrevistado - Motivos da entrevista - Objectivos	- Entrevista semi-directiva - Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado - Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local aprazível - Pedir para gravar a entrevista
Bloco B Perfil do entrevistado	- Caracterizar o entrevistado	- Idade - Habilitações académicas e profissionais - Profissão - Motivações - Experiências com crianças consideradas com NEE	- Estar atento às reacções de entrevistado e anotá-las por escrito - Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas
Bloco C Perfil do Grupo	- Caracterizar estruturalmente o grupo - Caracterizar a dinâmica do grupo - Caracterizar os casos específicos do grupo	- Dados estruturais do grupo: . relacionamentos . aprendizagem . comportamentos . expectativas - Casos emergentes: . dados pessoais . percurso escolar . nível actual de competências . expectativas . enquadramento familiar . apoios educativos	- Ter atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções ao discurso do entrevistado
Bloco D Inclusão no jardim-de-infância	- Caracterizar o Projecto Educativo e o Regulamento Interno no que diz respeito às crianças consideradas com NEE - Caracterizar a sua concepção de “escola inclusiva”	- Preocupações explícitas com as crianças consideradas com NEE - Atitudes e comportamentos dos adultos em relação às crianças consideradas com NEE	- Prestar atenção às reacções de entrevistado e anotá-las por escrito
Bloco E Estratégias eficazes implementadas e a implementar	- Fazer o levantamento de estratégias ou actividades que foram utilizadas para a inclusão	- Objectivos atingidos - Estratégias e actividades implementadas	- Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas
Bloco F Dados complementares	- Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos - Agradecer o contributo prestado	- Vivências - Constrangimentos - Agradecimentos	

Nota: Adaptado de Estrela (1986, pp. 355-357)

b) Protocolo

AT - Boa tarde! Antes de mais, agradeço-lhe por me receber aqui na sua sala e por me disponibilizar este tempo para podermos falar um bocadinho acerca de si e da sua turma. Como sabe, sou a professora de Música do seu grupo durante o ano lectivo corrente e encontro-me presentemente a frequentar o 2.º ano do Mestrado “Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor”, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Assim, o motivo desta minha entrevista está intimamente ligado à frequência do mesmo e ao trabalho que tenho de desenvolver no âmbito do meu trabalho final de Mestrado, o qual, como tem conhecimento, desenvolverei com esta turma e que consiste na concepção, realização e avaliação de um Projecto de Intervenção na área específica do curso. Devo ainda assegurar-lhe que a si, enquanto entrevistada, bem como aos intervenientes e pessoas nela referenciadas, ser-lhes-á garantida total confidencialidade, sendo que os dados serão tratados de forma completamente anónima. Posto isto, creio que podemos dar início à entrevista propriamente dita.

E – De acordo. Vamos a isso.

AT - Antes de mais, peço-lhe que me fale um pouco de si a nível pessoal, cultural e familiar.

E - (risos) Sabe que essa é uma pergunta bastante difícil. É sempre complicado falarmos de nós próprios, mas deixe-me pensar um pouco... quer saber como eu sou, como me vejo, certo? Bem, eu sou uma pessoa calma, que gosta da família, de estar em casa, de sair com os que me são mais próximos,... tenho duas filhas: uma de 24 anos (que já é formada e já se encontra a trabalhar, em Lisboa) e outra de 20 (que está a tirar a licenciatura em Serviço Social). Tenho 47 anos, vivo com a minha filha mais nova e sou divorciada. Sou oriunda de uma família de cinco irmãos, todos nascidos em Portalegre. A minha vida tem-se desenvolvido praticamente aqui em Portalegre, ...

AT - E quanto à sua formação profissional, o que me pode dizer?

E - Fiz a minha formação inicial na Escola Maria Ulrich, uma escola de educadores de infância, em Lisboa, que presentemente é uma escola superior de educação. Penso que a denominação do curso era mesmo “Curso de Educadores de Infância”. Na altura, fiz o bacharelato, que terminei em 1984. Mais tarde, já em Portalegre, fiz um CESE, na área da Supervisão Pedagógica, que terminei em 2000. Ao nível de trabalho, no início, logo após terminar o bacharelato, estive alguns anos sem trabalhar na área e ainda cheguei a ir para fora do país por motivos familiares. Quando regresssei, comecei a trabalhar como educadora numa IPSS, durante cerca de sete anos. Depois passei para o Ministério da Educação, como contratada, condição que mantive quatro anos. Após este período, consegui a vinculação. Completarei vinte anos de serviço em Maio do próximo ano.

AT - Fale-me agora acerca da sua experiência de trabalho com crianças consideradas com NEE.

E - Tenho já alguma experiência de trabalho com crianças com NEE. Trabalhei três anos no apoio educativo, em jardim-de-infância, no ensino regular. Também trabalhei três anos numa instituição particular, de carácter religioso, onde estavam apenas crianças e jovens em idade escolar, com NEE. Este era um grupo de crianças com sérias incapacidades físicas, de saúde, de comunicação, intelectuais, a todos os níveis. Alguns estavam em cadeiras de rodas... O nível de incapacidades era enorme. O meu trabalho com eles estava seriamente condicionado pelas suas graves limitações. Em alguns casos, limitava-se ao fazer-lhes companhia, estar com eles, falar com eles,... pouco mais havia a fazer.

AT - Descreva-me a sua turma.

E - A descrição que faço da minha turma consta do Projecto Curricular de Grupo que lhe cedi... não me ocorre nada de novo a dizer, está tudo lá... posso referir algumas coisas, mas corro o risco de me repetir... primeiro que tudo, devo referir que este é o primeiro ano que trabalho com eles e vejo-os como um grupo com uma grande discrepância de idades, que vai dos três aos seis anos. Este grupo pode-se subdividir em dois grupos distintos, um dos quais é muito desenvolvido, e tem muitas competências adquiridas. O outro, por sua vez, por ser constituído por crianças muito pequenas, ainda tem muito que desenvolver. Tudo isto torna-se complicado de gerir. No entanto, é um grupo que teve uma boa adaptação ao contexto escolar, são amigos uns dos outros, são participativos, motivados, gostam de aprender coisas novas, são muito interessados, afáveis, ... é um bom grupo de trabalho.

AT - E a “Estrela”, como a descreve?

E - A “Estrela” é uma criança que se adaptou bem, apesar de todas as condicionantes relacionadas com a síndrome que a afecta. Ela está bem integrada no grupo e tem vindo a fazer uma evolução bastante positiva. É muito meiga, mas tem uma grande determinação naquilo que quer. Chega a ser teimosa. Por vezes isola-se um

pouco, mas também gosta de conviver e brincar com os restantes. No início só estava com eles, agora já brinca com eles.

AT - Como vê o percurso escolar da “Estrela”?

E - Penso que tem ultrapassado bem as suas dificuldades e superado da melhor forma as suas limitações. Tem feito um bom percurso desde que iniciámos o ano lectivo.

AT - Possui algum tipo de formação específica para dar resposta a crianças com esse(s) tipo(s) de NEE?

E - Fiz algumas acções de formação de curta duração, de dois ou três dias, na área do ensino especial. Para mim, contam mais as experiências que já tive por ter trabalhado com crianças com NEE.

AT - Considera que é suficiente?

E - No caso específico da “Estrela”, penso que sim, que é suficiente. Não sinto muita dificuldade, talvez pelo contacto que já tive com outras crianças com NEE, até porque anteriormente já tinha tido um caso de Síndrome de Down bem mais grave, com outras patologias associadas... embora seja sempre bom apostar na formação...

AT - Quais os apoios educativos prestados a essa criança e como se articulam (local, periodicidade,...)?

E - (E. levanta-se, dirige-se ao placard onde se encontram as suas anotações, tira o horário correspondente aos apoios da “Estrela” e trá-lo consigo para a mesa onde está a decorrer a entrevista). Da equipa da Intervenção Precoce vem a técnica de Terapia da Fala, nas segundas e quartas feiras, da Terapia Ocupacional, nas segundas e terças e uma professora de 1.º Ciclo, nas segundas, quartas, quintas e sextas (E. responde à questão consultando o horário).

Normalmente as terapeutas vêm à sala e levam-na para outra sala, trabalhando fora do contexto de grupo. Já a professora, por norma, fica com a “Estrela” dentro da sala.

AT - Qual a postura adoptada pela “Estrela” na sala?

E - A “Estrela” adora a casinha das bonecas, é o local onde se aguenta mais tempo. É o espaço preferido dela. Gosta de mexer aqui, ali, gosta de explorar o espaço... é instável. Também gosta muito da pintura e de outros materiais de exploração, mas se por acaso se pinta na mão ou outra parte do corpo, não gosta. Detesta sentir o corpo sujo, fica logo “comichosa”, agitada. Gosta dos bonecos, de ver livros, abri-los e ver as imagens. Houve um período que ela passava muito tempo no cantinho da biblioteca a folhear os livros, para a frente e para trás, vezes sem conta. Alheava-se de tudo o resto.

Na sala, a “Estrela” vai passando por várias actividades e vai explorando aos poucos os materiais existentes na sala. Gosta muito de música, aliás, isso você sabe melhor do que eu, é a sua área. As primeiras vezes que coloquei música, um CD de canções infantis, foi-se colocar com o ouvido mesmo junto à coluna do rádio para ouvir melhor. Ela participa nas actividades se pensar que eu não a estou a ver. Não gosta de se sentir observada e caso isso aconteça, não participa.

AT - Quais as áreas fortes da “Estrela”?

E - Eu considero que os pontos fortes dela são a comunicação e a socialização. Nestas áreas, ela surpreende pela positiva. Na área da comunicação, não nos apercebemos facilmente que ela já se vai conseguindo expressar porque ela não é muito receptiva ao diálogo espontâneo nem estabelece grandes diálogos com os adultos e mesmo com as crianças. Contudo, se estivermos atentos, de longe, e a observarmos nas suas brincadeiras, vemos como ela fala e conversa, sobretudo com as bonecas. No outro dia, presenciei uma situação curiosíssima. Eu trouxe um telemóvel de brincadeira para a sala. Coloquei-o no cantinho das bonecas. Quando dei pela “Estrela”, estava ela sentada no banquinho a falar ao telemóvel. Percebi que fingia estar a falar com a avó e parecia parar, fingindo estar a ouvir o que a avó lhe estava a dizer e depois voltava a falar, como se estivesse a responder ao que a avó lhe tinha dito do outro lado. Manteve este diálogo de “faz-de-conta” durante alguns minutos.

AT - Disse que outra das áreas fortes da “Estrela” é a socialização. Em que se baseia para fazer esta afirmação?

E - Ah, sim, disse na área da socialização porque ela é uma menina muito empática. Ela vai nos corredores do JI ou na rua e vai acenando às pessoas, vai fazendo adeus e sorri para elas. Cria, com o seu jeito de ser, interesse nas pessoas, consegue chamar a atenção delas com estes gestos. Não é muito efusiva nestas manifestações nem estabelece grandes diálogos com as pessoas, mas chama a atenção pela sua simpatia. Parece saber seduzir as pessoas. Ninguém lhe consegue resistir (sorri).

AT - E as áreas menos fortes?

E - Sinceramente, tenho alguma dificuldade em catalogar isto. Pensar em áreas menos fortes... penso que neste aspecto se destaca a autonomia, sobretudo na questão das fraldas, que ela ainda usa. Neste aspecto, está muito dependente. Na alimentação também ainda se reflectem algumas limitações, principalmente a comer a sopa, ou outro tipo de alimentos líquidos. Eu ajudo-a a comer a sopa, ela já vai levando algumas colheres à boca, mas cansa-se muito rapidamente. O segundo prato, ela já consegue comer praticamente sozinha, sem ajuda, desde que os alimentos sejam atempadamente cortados, como é óbvio. Noutras áreas da autonomia, a “Estrela” não manifesta grandes dificuldades: consegue-se deslocar sozinha, sobe e desce degraus sem auxílio, ...

Uma outra dificuldade evidenciada pela “Estrela” está relacionada com a capacidade de concentração, na medida em que atinge períodos bastante limitados de concentração e a este facto ainda acresce a sua dificuldade em estar parada. Tem de estar em constante movimento.

AT - Qual a receptividade dos restantes alunos para com a “Estrela”? Como é que os colegas reagem à presença dela na sala?

E - Muito boa. Protegem-na, estão muito bem com ela, mas com um sentimento mais protector para com a “Estrela”. Isto também se deve ao facto de ela ser uma das crianças mais novas do grupo, e a sua estatura também ser ligeiramente inferior comparativamente com a dos colegas da sala da mesma faixa etária. Contudo, é uma criança dentro do grupo. Todos a vêem como colega e amiga.

AT - Qual a relação que a “Estrela” mantém consigo?

E - É boa a relação estabelecida dela para comigo e de mim para com ela. Funcionamos bem e creio que o gosto de trabalhar uma com a outra é mútuo.

AT - E com os auxiliares e outros técnicos que a acompanham?

E - Todos têm uma boa relação com ela e a “Estrela” gosta de todos. Ela já conhecia as terapeutas, porque já haviam trabalhado com ela no ano anterior, em casa. Ela gosta de estar com todos porque sabe que ali tem pessoas totalmente disponíveis para ela, que trabalham com ela individualmente sem ela ter de repartir a atenção dessas pessoas com mais ninguém. Na sala, eu não tenho essa disponibilidade para ela. Assim, sempre que ela se apercebe que é dia de receber alguém, o seu contentamento é notório, bem como a sua ansiedade, olha muitas vezes para a porta. Como ela recebe acompanhamento de vários técnicos e muitas horas de apoio, há sempre gente a entrar e a sair. Quando algum desses técnicos entra na sala então, é a euforia e ela corre em sua direcção e abre os braços para eles. É uma criança que necessita de atenção, o mais individualizada possível.

AT - Quais as estratégias que utiliza para a inclusão da “Estrela” no grupo?

E - No fundo, é tratá-la como uma criança integrada no grupo como qualquer uma das outras. Embora se aceitem coisas nela que nos outros não. Não se exige dela o mesmo que dos outros, da mesma maneira que não se exige do grupo dos três anos o mesmo que se exige dos de seis. Não a pressiono tanto. Por vezes, ela não se quer juntar ao grupo, embora participe na actividade, de outro local, principalmente do cantinho das bonecas. Quando assim é, eu não insisto muito com ela e deixo que seja ela a querer ter vontade de participar, junto do grupo, o que normalmente acontece após um período de tempo a observar a actividade dos colegas. Quando ela mete uma ideia na cabeça, dificilmente a convencemos a fazer outra coisa que não a sua convicção. Temos de lhe dar tempo para ser ela, espontaneamente, a querer isso.

Às vezes, faço-a sentar nos bancos para ela ir adquirindo regras e perceber que também ela tem de aprender a cumpri-las, tal como os restantes elementos da turma. Lentamente, a “Estrela” tem vindo a adquirir regras e hábitos de sala.

A minha principal estratégia de inclusão é tratá-la o mais possível sem diferença, que a relação estabelecida com ela seja semelhante à estabelecida com as outras crianças. Tudo isto implica um trabalho muito diferenciado. Diferenciado mas normal do dia-a-dia do JI, adequado ao ritmo e às NEE de cada um.

AT - Como planifica as suas actividades no sentido de ir ao encontro da diversidade e das necessidades de todos os alunos do grupo?

E - As actividades são sempre planificadas no sentido de ir ao encontro da diversidade do grupo, englobando tipos de trabalho diferenciados, que visem o alcance dos objectivos propostos por todos, embora, como já referi anteriormente, as competências a atingir sejam distintas para os diferentes grupos etários... as actividades coincidem, a forma e os critérios de desempenho é que diferem.

AT - A aluna participa em todas as actividades que são planificadas? Se sim, a criança beneficia de algum apoio para as realizar?

E - Como a planificação é diversificada, há coisas que a “Estrela” não faz, especialmente as que se direccionam mais para as crianças mais velhas. Mas dentro das suas competências e da faixa etária dela, desenvolve as actividades. Para além disso, contamos frequentemente com o apoio da professora de 1.º Ciclo, que passa imenso tempo com ela na sala e lhe dá um apoio mais individualizado, o que permite que ela participe de forma mais eficaz na maioria das actividades propostas para o grupo.

AT - E a sua sala, como a organiza de forma a dar respostas às necessidades da “Estrela”?

E - A sala está organizada dividida por diferentes áreas, que também estão adequadas às idades das crianças. Vai havendo rotatividade entre os alunos, que vão passando pelos diferentes espaços, o que vai acontecendo de acordo com as necessidades e interesses dos alunos. A “Estrela” vai passando pelas diferentes áreas também, que tento que sejam o mais adequadas às suas necessidades e idade.

AT - Sentiu a necessidade de recorrer a algum tipo de auxílio face às características apresentadas pela “Estrela”?

E - Não. O trabalho de terreno que já vivenciei com outros alunos com NEE e os apoios educativos prestados à “Estrela” são suficientes para desenvolver o meu trabalho com ela.

AT - A educadora está sozinha na sala de aula ou dispõe de outros recursos humanos para trabalhar com esta criança? Se sim, quem e com que frequência?

E - Tenho a colaboração de uma assistente operacional, que me acompanha em horário quase total, para além da equipa de Intervenção Precoce, cujo trabalho me tranquiliza, por apoiarem a “Estrela” mais individualmente.

AT - De que recursos materiais se suporta para trabalhar com esta criança?

E - Não tenho materiais específicos para trabalhar com a “Estrela”. Os recursos materiais da sala são suficientes. Na Intervenção Precoce, sobretudo as terapeutas ocupacional e da fala, é que trazem alguns materiais de apoio para trabalhar com ela. Creio que são essencialmente actividades lúdicas, jogos, esse género de material.

AT - Como faz a avaliação desta aluna?

E - Sempre baseada na observação. Vou observando os desempenhos dela e fazendo alguns registos periódicos. Depois, mais ou menos de três em três meses, por período lectivo, junto-me com os restantes técnicos que a acompanham para fazermos um balanço da situação dela.

AT - Como considera que a “Estrela” se sente no grupo?

E - Ah, sente-se bem, gosta de estar, sente-se integrada. Por vezes está isolada no mundo dela, mas também vai interagindo com os outros. Ela gosta de vir e nunca rejeitou essa ideia.

AT - Quais foram as vantagens e desvantagens que esta criança trouxe para o ambiente vivido em contexto de sala de aula?

E - As vantagens, para ela, é o facto de estar em contacto com crianças... como é que se diz? Falta-me a palavra... Crianças... (E. hesita. Parece procurar a palavra certa, que não lhe ocorre).

AT - Crianças ditas “normais”...

E - Sim, isso, crianças ditas “normais”, que contactam com ela e a estimulam, ajudando-a a desenvolver-se. As outras crianças apercebem-se das dificuldades da “Estrela”, tornando-se protectoras e defensoras dela. Todo o contacto com esta realidade faz com que elas encarem este tipo de situações numa perspectiva natural, o que faz com que cresçam com uma mentalidade que aceita a diferença e não discrimina. Ambos os lados beneficiam. Relativamente às desvantagens, estão relacionadas com a própria “Estrela”, porque às vezes é mais difícil dar-lhe o apoio de que ela necessitaria, portanto nem sempre se consegue chegar aos objectivos da forma que gostaríamos.

AT - Como tem a escola apoiado/respondido às suas solicitações face a esta criança?

E - Não têm sido feitas muitas solicitações, na medida em que o apoio já está estruturado e a ser desenvolvido. A situação está resolvida.

AT - Qual a sua relação com a família da “Estrela”?

E - É muito boa: é uma relação de cooperação, de parte a parte. A família está disponível, aberta para ajudar a encontrar e a dar respostas às necessidades da “Estrela”.

AT - Que mudanças poderiam ocorrer para maximizar a inclusão desta criança na escola?

E - Ela está completamente integrada. Sinceramente nada me ocorre. Acho que a inclusão está feita. Ela é tratada como outra criança, estando incluída no grupo e no JI. Se calhar há sempre coisas que se podem melhorar, mas sinceramente neste momento, nada me ocorre.

AT - Para si, o que é (ou o que deverá ser e/ou ter) uma escola inclusiva?

E - É tudo isto: o facto de aceitar e integrar, ao invés do apenas “estar”. É aceitar crianças com dificuldades e capacidades diferentes. Estar verdadeiramente integrada no grupo, sem discriminações... no fundo, acho que é isto.

AT – E pronto, chegámos ao fim. No entanto, não sem antes lhe agradecer a disponibilidade, a abertura e a gentileza com que me recebeu e respondeu às minhas questões. Este é decerto um contributo determinante para o sucesso do Projecto ao qual me proponho alcançar. Como tal, muito obrigado.

E – Não tem de quê, foi um prazer falar consigo. Espero é ter estado à altura das questões desafiantes que me colocou. Ah, e qualquer coisa que precise, disponha. Esteja à vontade.

c) Análise de conteúdo

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Perfil do entrevistado	Caracterização pessoal	- “É sempre complicado falarmos de nós próprios”; - “sou uma pessoa calma”; - “[sou uma pessoa] que gosta da família”; - “[sou uma pessoa que gosta] de estar em casa”; - “[sou uma pessoa que gosta] de sair com os que me são mais próximos”; - “Tenho 47 anos”; - “A minha vida tem-se desenvolvido praticamente aqui em Portalegre”.
	Situação familiar	- “tenho duas filhas: uma de 24 anos (que já é formada e já se encontra a trabalhar, em Lisboa) e outra de 20 (que está a tirar a licenciatura em Serviço Social)”; - “vivo com a minha filha mais nova”; - “sou divorciada”; - “Sou oriunda de uma família de cinco irmãos, todos nascidos em Portalegre”; - “cheguei a ir para fora do país por motivos familiares”.
	Formação profissional	- “Fiz a minha formação inicial na Escola Maria Ulrich, uma escola de educadores de infância, em Lisboa, que presentemente é uma escola superior de educação”; - “a denominação do curso era mesmo ‘Curso de Educadores de Infância’”; - “fiz o bacharelato, que terminei em 1984”; - “em Portalegre, fiz um CESE, na área da Supervisão Pedagógica, que terminei em 2000”; - “Fiz algumas acções de formação de curta duração, de dois ou três dias, na área do ensino especial”.
	Experiência profissional	- “logo após terminar o bacharelato, estive alguns anos sem trabalhar na área”; - “comecei a trabalhar como educadora numa IPSS, durante cerca de sete anos”; - “passei para o Ministério da Educação, como contratada, condição que mantive quatro anos”; - “Após este período, consegui a vinculação”; - “Complearei vinte anos de serviço em Maio do próximo ano”.
	Experiência de trabalho com crianças consideradas com NEE	- “Tenho já alguma experiência de trabalho com crianças com NEE”; - “Trabalhei três anos no apoio educativo, em jardim-de-infância, no ensino regular”; - “trabalhei três anos numa instituição particular, de carácter religioso, onde estavam apenas crianças e jovens em idade escolar, com NEE”; - “[trabalhei com] um grupo de crianças com sérias incapacidades físicas, de saúde, de comunicação, intelectuais, a todos os níveis”; - “Alguns estavam em cadeiras de rodas...”; - “O nível de incapacidades era enorme”; - “[tenho] trabalho de terreno que já vivenciei com outros alunos com NEE”.
	Postura face ao trabalho desenvolvido com as crianças com NEE/tipo de trabalho desenvolvido	- “O meu trabalho com eles estava seriamente condicionado pelas suas graves limitações”; - “Em alguns casos, limitava-se ao fazer-lhes companhia, estar com eles, falar com eles, ... pouco mais havia a fazer”.
	Postura face à necessidade de formação para dar resposta a alunos com NEE	- “No caso específico da “Estrela”, penso que sim, que é suficiente [a sua formação e capacidade de resposta face à “problemática” da “Estrela”]”; - “Não sinto muita dificuldade”; - “embora seja sempre bom apostar na formação”; - “Não [Senti a necessidade de recorrer a algum tipo de auxílio face às características apresentadas pela “Estrela”]”.
	Concepção de “escola inclusiva”	- “o facto de aceitar e integrar, ao invés do apenas ‘estar’”; - “É aceitar crianças com dificuldades e capacidades diferentes”; - “Estar verdadeiramente integrada no grupo”; - “sem discriminações”.

Perfil do grupo	Caracterização do grupo	- “A descrição que faço da minha turma consta do Projecto Curricular de Grupo”; - “vejo-os como um grupo com uma grande discrepância de idades, que vai dos três aos seis anos”; - “Este grupo pode-se subdividir em dois grupos distintos”; - “um é muito desenvolvido e tem muitas competências adquiridas”; - “outro, por ser constituído por crianças muito pequenas, ainda tem muito que desenvolver”; - “grupo que teve uma boa adaptação ao contexto escolar”; - “são amigos uns dos outros”; - “são participativos”; - “motivados”; - “gostam de aprender coisas novas”; - “são muito interessados”; - “afáveis,...”; - “é um bom grupo de trabalho”.
	Metodologias de trabalho utilizadas no grupo	- “não se exige do grupo dos três anos o mesmo que se exige dos de seis”; - “trabalho muito diferenciado”; - “[trabalho] Diferenciado mas normal do dia-a-dia do JI”; - “[trabalho] adequado ao ritmo e às NEE de cada um”; - “As actividades são sempre planificadas no sentido de ir ao encontro da diversidade do grupo”; - “englobando [as planificações] tipos de trabalho diferenciados”; - “[planificações] que visem o alcance dos objectivos propostos por todos”; - “as competências a atingir sejam distintas para os diferentes grupos etários”; - “as actividades coincidem [para todos os alunos do grupo], a forma e os critérios de desempenho é que diferem”; - “a planificação é diversificada”; - “[na sala] Vai havendo rotatividade entre os alunos, que vão passando pelos diferentes espaços, o que vai acontecendo de acordo com as necessidades e interesses dos alunos”.
	Expectativas face ao grupo	- “complicado de gerir [dada a discrepância entre as idades das crianças do grupo]”; - “este é o primeiro ano que trabalho com eles”.
	Organização da sala	- “A sala está organizada dividida por diferentes áreas”; - “[as áreas] estão adequadas às idades das crianças”.
	Recursos humanos da sala	- “Tenho a colaboração de uma assistente operacional, que me acompanha em horário quase total”.
Casos específicos do grupo	Caracterização da aluna com NEE (“Estrela”)	- “muito meiga”; - “tem uma grande determinação naquilo que quer”; - “Chega a ser teimosa”; - “gosta de conviver e brincar com os restantes”; - “é instável”; - “gosta muito da pintura e de outros materiais de exploração”; - “se por acaso se pinta na mão ou outra parte do corpo, não gosta”; - “Detesta sentir o corpo sujo, fica logo <i>comichosa</i>, agitada”; - “Não gosta de se sentir observada” - “é uma menina muito empática”; - “Cria, com o seu jeito de ser, interesse nas pessoas”; - “Não é muito efusiva nestas manifestações [de empatia]”; - “chama a atenção pela sua simpatia”; - “Parece saber seduzir as pessoas”; - “cansa-se muito rapidamente”; - “Tem de estar em constante movimento”; - “[é] uma das crianças mais novas do grupo”; - “estatura (...) ligeiramente inferior comparativamente com a dos colegas da sala da mesma faixa etária”; - “É uma criança que necessita de atenção”; - “[necessita de atenção] o mais individualizada possível”; - “Quando ela mete uma ideia na cabeça, dificilmente a convencemos a fazer outra

		coisa que não a sua convicção”.
	Estratégias utilizadas com a “Estrela”	- “tratá-la como uma criança integrada no grupo”; - “[tratá-la] como qualquer uma das outras”; - “Embora se aceitem coisas nela que nos outros não”; - “Não se exige dela o mesmo que dos outros”; - “Não a pressiono tanto”; - “eu não insisto muito com ela”; - “deixo que seja ela a querer ter vontade de participar, junto do grupo”; - “Às vezes, faço-a sentar nos bancos para ela ir adquirindo regras e perceber que também ela tem de aprender a cumpri-las, tal como os restantes elementos da turma”; - “Temos de lhe dar tempo para ser ela, espontaneamente, a querer isso [o que pretendemos que ela realize] ”; - “A minha principal estratégia de inclusão é tratá-la o mais possível sem diferença”; - “A ‘Estrela’ vai passando pelas diferentes áreas, que tento que sejam o mais adequadas às suas necessidades e idade”; - “Não tenho materiais específicos para trabalhar com a ‘Estrela’”; - “Os recursos materiais da sala são suficientes [para trabalhar com a “Estrela”].
	Apoios educativos prestados e modalidades de trabalho adoptadas	- “equipa de Intervenção Precoce”; - “técnica de Terapia da Fala, nas segundas e quartas feiras”; - “Terapia Ocupacional, nas segundas e terças”; - “uma professora de 1.º Ciclo, nas segundas, quartas, quintas e sextas”; - “Normalmente as terapeutas vêm à sala e levam-na para outra sala, trabalhando fora do contexto de grupo”; - “a professora, por norma, fica com a ‘Estrela’ dentro da sala”; - “trabalham com ela individualmente”; - “sem ela [“Estrela”] ter de repartir a atenção dessas pessoas com mais ninguém”; - “ela recebe acompanhamento de vários técnicos e muitas horas de apoio”; - “há sempre gente a entrar e a sair [técnicos dos apoios educativos]; - “contamos frequentemente com o apoio da professora de 1.º Ciclo”; - “[a professora de 1.º Ciclo] passa imenso tempo com ela [“Estrela”] na sala; - “[a professora de 1.º Ciclo] dá [à “Estrela”] um apoio mais individualizado”; - “os apoios educativos prestados à ‘Estrela’ são suficientes para desenvolver o meu trabalho com ela”; - “cujo trabalho [da equipa de Intervenção Precoce] me tranquiliza, por apoiarem a ‘Estrela’ mais individualmente”; - “Na Intervenção Precoce, sobretudo as terapeutas ocupacional e da fala, é que trazem alguns materiais de apoio para trabalhar com ela”; - “Creio que são essencialmente actividades lúdicas, jogos, esse género de material [material trazido pelas terapeutas ocupacional e da fala] ”; - “o apoio [educativo, à “Estrela”] já está estruturado e a ser desenvolvido”.
	Relação Educadora/“Estrela”	- “[procur]o que a relação estabelecida com ela seja semelhante à estabelecida com as outras crianças; - “É boa a relação estabelecida dela para comigo e de mim para com ela”; - “Funcionamos bem”; - “creio que o gosto de trabalhar uma com a outra é mútuo”.
	Relação “Estrela”/Técnicos que acompanham	- “Todos têm uma boa relação com ela”; - “a ‘Estrela’ gosta de todos”; - “Ela já conhecia as terapeutas, porque já haviam trabalhado com ela no ano anterior, em casa”; - “Ela gosta de estar com todos”; - “[a ‘Estrela’] sabe que ali tem pessoas totalmente disponíveis para ela”; - “sempre que ela se apercebe que é dia de receber alguém, o seu contentamento é notório”; - “ansiedade [notória sempre que a ‘Estrela’ percebe que é dia de receber algum dos técnicos que a acompanham]”; - “[a ‘Estrela’] olha muitas vezes para a porta [quando percebe que é dia de receber algum dos técnicos que a acompanham] ”;

		- “Quando algum desses técnicos entra na sala então, é a euforia [por parte da ‘Estrela’]”; - “ela corre em sua direcção [dos técnicos que a acompanham]”; - “[a ‘Estrela’] abre os braços para eles”.
	Evolução da “Estrela”	- “é uma criança que se adaptou bem, apesar de todas as condicionantes relacionadas com a síndrome que a afecta”; - “tem vindo a fazer uma evolução bastante positiva”; - “tem ultrapassado bem as suas dificuldades”; - “[tem] superado da melhor forma as suas limitações”; - “Tem feito um bom percurso desde que iniciámos o ano lectivo”; - “No início só estava com eles, agora já brinca com eles”; - “Lentamente, a ‘Estrela’ tem vindo a adquirir regras e hábitos de sala”.
	Postura da “Estrela” na sala	- “Gosta de mexer aqui, ali, gosta de explorar o espaço”; - “Houve um período que ela passava muito tempo no cantinho da biblioteca a folhear os livros, para a frente e para trás, vezes sem conta”; - “Alheava-se de tudo o resto”; - “vai passando por várias actividades”; - “vai explorando aos poucos os materiais existentes na sala”; - “As primeiras vezes que coloquei música, um CD de canções infantis, foi-se colocar com o ouvido mesmo junto à coluna do rádio para ouvir melhor”; - “Ela participa nas actividades se pensar que eu não a estou a ver”; - “caso isso aconteça [eu estar a observá-la], não participa”; - “Por vezes, ela não se quer juntar ao grupo”; - “Por vezes isola-se um pouco”; - “participa na actividade, de outro local, principalmente do cantinho das bonecas”; - “o que normalmente acontece [juntar-se ao grupo] após um período de tempo a observar a actividade dos colegas”; - “Por vezes está isolada no mundo dela”; - “vai interagindo com os outros”.
	Actividades preferidas na sala	- “adora a casinha das bonecas, é o local onde se aguenta mais tempo”; - “É o espaço preferido dela [a casinha das bonecas]”; - “gosta muito da pintura e de outros materiais de exploração”; - “Gosta dos bonecos, de ver livros, abri-los e ver as imagens”; - “Gosta muito de música”.
	Nível actual de competências	- “não nos apercebemos facilmente que ela já se vai conseguindo expressar”; - “não é muito receptiva ao diálogo espontâneo”; - “nem estabelece grandes diálogos com os adultos e mesmo com as crianças”; - “[tem] as suas brincadeiras”; - “fala e conversa, sobretudo com as bonecas”; - “estava sentada no banquinho a falar ao telemóvel [de brincar]”; - “fingia estar a falar com a avó e parecia parar, fingindo estar a ouvir o que a avó lhe estava a dizer e depois voltava a falar, como se estivesse a responder ao que a avó lhe tinha dito do outro lado”; - “Manteve este diálogo de ‘faz-de-conta’ durante alguns minutos”; - “Ela vai nos corredores do JI ou na rua e vai acenando às pessoas”; - “vai fazendo adeus e sorri para elas”; - “consegue chamar a atenção delas com estes gestos”; - “nem estabelece grandes diálogos com as pessoas”; - “Eu ajudo-a a comer a sopa”; - “ela já vai levando algumas colheres à boca”; - “O segundo prato, ela já consegue comer praticamente sozinha”; - “[come o segundo prato] sem ajuda, desde que os alimentos sejam atempadamente cortados”; - “Noutras áreas da autonomia, a ‘Estrela’ não manifesta grandes dificuldades”; - “consegue-se deslocar sozinha”; - “sobe e desce degraus sem auxílio”; - “há coisas que a ‘Estrela’ não faz, especialmente as que se direccionam mais para as crianças mais velhas”;

		- “dentro das suas competências e da faixa etária dela, desenvolve as actividades”; - “[o apoio individualizado prestado pela professora de 1.º Ciclo] permite que ela participe de forma mais eficaz na maioria das actividades propostas para o grupo”.
	Avaliação da aluna	- “Sempre baseada na observação”; - “Vou observando os desempenhos dela”; - “[vou] fazendo alguns registos periódicos”; - “mais ou menos de três em três meses, por período lectivo, junto-me com os restantes técnicos que a acompanham para fazermos um balanço da situação dela”.
	Inclusão da “Estrela” no grupo	- “está bem integrada no grupo”; - “Ninguém lhe consegue resistir”; - “é uma criança dentro do grupo”; - “[a ‘Estrela’] sente-se bem [no grupo]”; - “[a ‘Estrela’] gosta de estar [no grupo]”; - “[a ‘Estrela’] sente-se integrada”; - “Ela gosta de vir e nunca rejeitou essa ideia”; - “Ela está completamente integrada”; - “Sinceramente nada me ocorre [para maximizar a inclusão da ‘Estrela’ na escola]”; - “Acho que a inclusão está feita”; - “Ela é tratada como outra criança, estando incluída no grupo e no JI”; - “Se calhar há sempre coisas que se podem melhorar [para a inclusão da ‘Estrela’ na escola], mas sinceramente neste momento, nada me ocorre”.
	Áreas fortes da “Estrela”	- “a comunicação”; - “a socialização”; - “Nestas áreas [comunicação e socialização], ela surpreende pela positiva”.
	Áreas menos fortes da “Estrela”	- “Sinceramente, tenho alguma dificuldade em catalogar isto. Pensar em áreas menos fortes...”; - “penso que neste aspecto se destaca a autonomia”; - “questão das fraldas, que ela ainda usa”; - “Neste aspecto [do uso das fraldas], está muito dependente”; - “Na alimentação também ainda se reflectem algumas limitações”; - “[limitações na alimentação] principalmente a comer a sopa, ou outro tipo de alimentos líquidos”; - “Uma outra dificuldade evidenciada pela ‘Estrela’ está relacionada com a capacidade de concentração”; - “atinge períodos bastante limitados de concentração”; - “dificuldade em estar parada”.
	Postura do grupo face à “Estrela”	- “[receptividade] Muito boa”; - “Protegem-na”; - “estão muito bem com ela”; - “com um sentimento mais protector para com a ‘Estrela’”; - “Todos a vêem como colega e amiga”; - “As outras crianças apercebem-se das dificuldades da ‘Estrela’”; - “tornando-se protectores e defensores dela”.
	Vantagens que a presença da “Estrela” traz ao grupo	- “As vantagens, para ela [“Estrela”], é o facto de estar em contacto com crianças ditas ‘normais’”; - “[as crianças ditas ‘normais’] contactam com ela e a estimulam, ajudando-a a desenvolver-se”; - “Todo o contacto com esta realidade faz com que eles [restantes elementos do grupo] encarem este tipo de situações numa perspectiva natural”; - “[o contacto com a “Estrela” na sala] o que faz com que cresçam [os restantes colegas] com uma mentalidade que aceita a diferença e não discrimina”; - “Ambos os lados beneficiam”.
	Desvantagens que a presença da “Estrela” traz ao grupo	- “desvantagens, estão relacionadas com a própria ‘Estrela’”; - “às vezes é mais difícil dar-lhe o apoio de que ela necessitaria”; - “nem sempre se consegue chegar aos objectivos da forma que gostaríamos”.
	Relação escola/família	- “É muito boa”; - “é uma relação de cooperação, de parte a parte”; - “A família está disponível”;

		- “[a família está] aberta para ajudar a encontrar e a dar respostas às necessidades da ‘Estrela’”.
	Respostas da escola a esta criança	- “Não têm sido feitas muitas solicitações”; - “A situação está resolvida”.

Apêndice IV

Teste Sociométrico

a) Matriz

I - 1. Se tivesses que dar a mão a um colega para fazerem o comboio, quem escolherias? -----

Indica outro colega -----

E ainda outro -----

E quem não escolherias? -----

II - 1. Para realizar um trabalho de grupo, quem escolherias para trabalhar contigo? -----

Indica outro colega -----

E ainda outro -----

E quem não escolherias? -----

III - 1. Quem gostarias de escolher para brincar contigo no recreio? -----

Indica outro colega -----

E ainda outro -----

E quem não escolherias? -----

Nome: -----

Idade -----

Fonte: Adaptado de Estrela (1986, p. 382)

b) Matriz Sociométrica – Escolhas

		Sexo masculino							Sexo feminino									N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
		A2	A3	A4	A7	A8	A9	A12	A1	A5	A6	A10	A11	A13					
Sexo masculino	A2		200		100	021		313		002	030						9	6	
	A3	330		022	003			211	100								9	5	
	A4		222		003	300	030	111									9	5	
	A7	300		002		133		011		220							9	5	
	A8	310		100					001	223	032						9	5	
	A9	012		003	321	200				130							9	5	
	A12	020	200	102	013	300	001				030						9	7	
Sexo feminino	A1	010								022	201	100	333				9	5	
	A5			301	030	020	010	203			102						9	6	
	A6	020		012		030	003	301		200	100						9	7	
	A10	003		300	030					220	112		001				9	6	
	A11		333	020				212		100	001						9	5	
	A13									111	333	222					9	3	
Totais por Critério		362	422	436	244	442	022	657	100	533	465	434	101	111					
Totais combinados		11	8	13	10	10	4	18	1	11	15	11	2	3			117		
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido		8	4	9	7	7	4	7	1	7	7	6	2	1					

Legenda	1.º critério – situação de classe
	2.º critério – situação de trabalho
	3.º critério – situação de recreio

c) Matriz Sociométrica – Rejeições

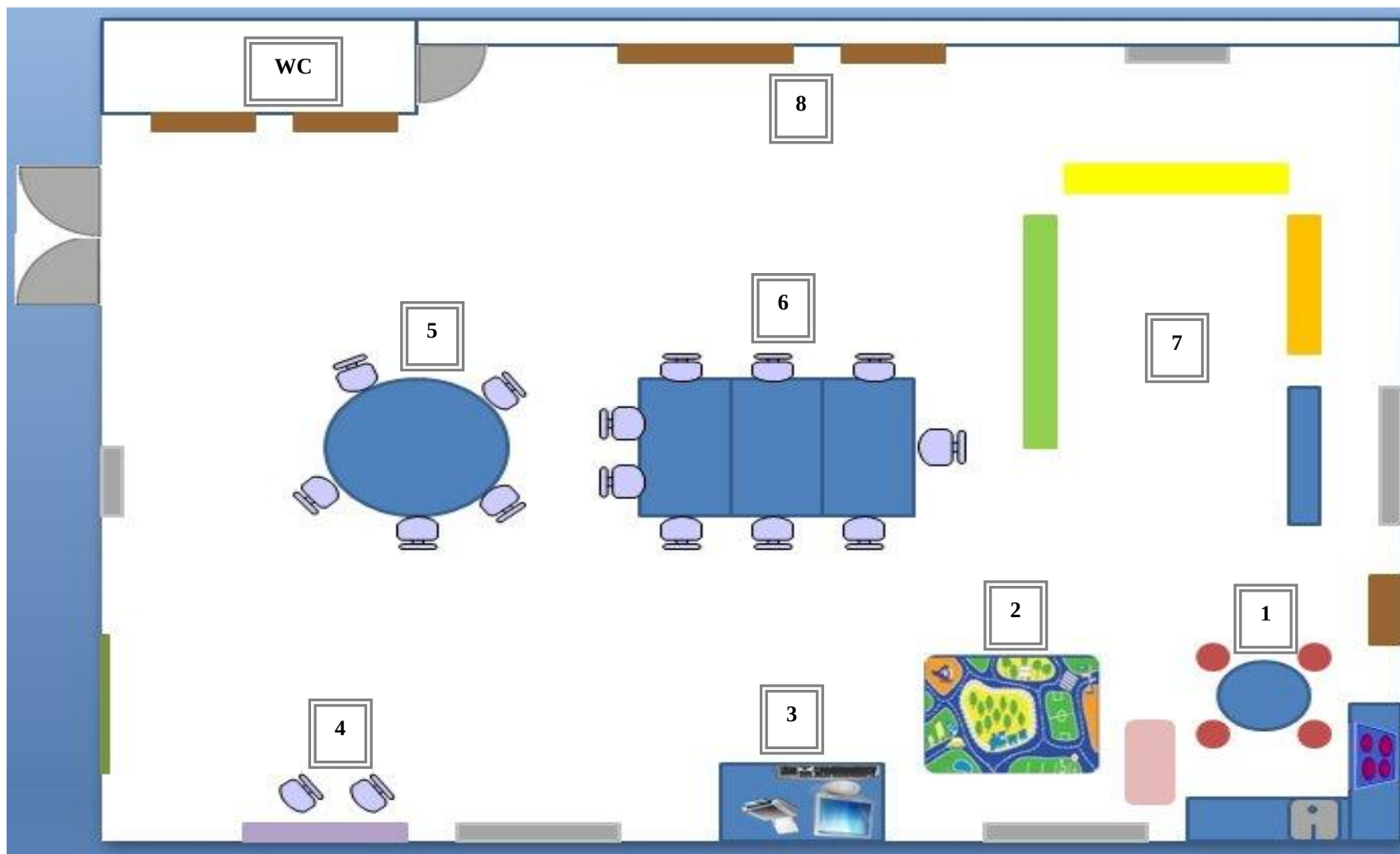
		Sexo masculino							Sexo feminino									N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
		A2	A3	A4	A7	A8	A9	A12	A1	A5	A6	A10	A11	A13					
Sexo masculino	A2		001	010		100											3	3	
	A3												111				3	1	
	A4										001	110					3	2	
	A7		001								010	100					3	3	
	A8			001			010			100							3	3	
	A9	100		011													3	2	
	A12	001								010	100						3	3	
Sexo feminino	A1			100		011											3	2	
	A5	100				001					010						3	3	
	A6				100		010			001							3	3	
	A10			001	100			010									3	3	
	A11				010						100			001			3	3	
	A13			011					100								3	2	
Totais por Critério		201	002	134	210	122	010	010	100	111	221	210	111	001					
Totais combinados		3	2	8	3	5	1	1	1	3	5	3	3	1			39		
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido		3	2	6	3	4	1	1	1	3	5	2	1	1					

Legenda	1.º critério – situação de classe
	2.º critério – situação de trabalho
	3.º critério – situação de recreio

Apêndice V

Planta da sala do grupo

Planta da sala do grupo



Legenda:

1. Cantinho das bonecas
2. Cantinho da garagem
3. Cantinho do computador
4. Cantinho da pintura
5. Cantinho dos jogos de mesa
6. Cantinho da Expressão Plástica
7. Cantinho dos jogos de tapete
8. Cantinho dos livros

Apêndice VI

Roteiros de Actividades

Roteiro de Actividades 1

Data de intervenção: 01/02/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: formas de dança.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Cantar a canção apresentada;
- b) Reproduzir a melodia da canção apresentada;
- c) Reconhecer as diferentes partes do seu corpo;
- d) Movimentar-se livremente sob sons vocais e instrumentais, para tal seleccionados;
- e) Enquadrar-se, de modo minimamente adequado, reproduzindo gestos e movimentos em coreografias elementares.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Apresentação da canção (5min.); ✓ Promoção de exercícios de memorização da canção (15min.); ✓ Exploração das diferentes partes do corpo (15min.); ✓ Identificação de cada parte do corpo mencionada na canção com uma forma de dança (10min.); ✓ Intercalação das diferentes partes do corpo citadas na canção com o tipo de dança correspondente (10min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Voz; ✓ Corpo.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com a canção a trabalhar: - “A chuva cai, cai”.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanço crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 2

Data de intervenção: 08/02/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: jogos de mímica e percussão corporal.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Cantar a canção apresentada;
- b) Reproduzir a melodia da canção apresentada;
- c) Produzir sons com o corpo e/ou com a voz de diferentes maneiras;
- d) Acompanhar canções com gestos e percussão corporal;
- e) Movimentar-se livremente sob sons vocais e instrumentais, para tal seleccionados.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Conversa com os alunos (5min.); ✓ Apresentação da canção (5min.); ✓ Promoção de exercícios de memorização da canção (15min.); ✓ Acompanhamento da canção com batimentos corporais e gestos (15min.); ✓ Jogo de mímica (15min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Voz; ✓ Corpo.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com a canção a trabalhar: - “Três animais simpáticos”; ✓ Objectos identificativos das caudas dos animais; ✓ Imagens ilustrativas dos animais citados e dos movimentos de percussão corporal correspondentes.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanco crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 3

Data de intervenção: 15/02/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: sons do nosso corpo.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Produzir sons com o corpo e/ou com a voz de diferentes maneiras;
- b) Reconhecer as potencialidades sonoras do seu corpo;
- c) Identificar sons humanizados.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Revisão da canção trabalhada na aula anterior (5min.); ✓ Jogo “Vamos produzir sons” (15min.); ✓ Jogo de reconhecimento de sons (20min.); ✓ Jogo “o rei manda” (10min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Voz; ✓ Corpo.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com a canção trabalhada na aula anterior; ✓ Imagens representativas dos diversos sons corporais; ✓ CD que contém diversos sons corporais.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanco crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 4

Data de intervenção: 22/02/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: batimentos corporais.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Cantar a canção apresentada;
- b) Reproduzir a melodia da canção apresentada;
- c) Acompanhar canções com gestos e percussão corporal;
- d) Enquadrar-se, de modo minimamente adequado, reproduzindo gestos e movimentos em coreografias elementares.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Revisão dos conteúdos trabalhados na aula anterior (5min.); ✓ Apresentação da canção (5min.); ✓ Promoção de exercícios de memorização da canção (15min.); ✓ Dramatização da canção (15min.); ✓ Jogo de batimentos corporais (15min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Voz; ✓ Corpo.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Imagens representativas dos diversos sons corporais.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanco crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 5

Data de intervenção: 01/03/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: sons do meio próximo e da natureza.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Produzir diferentes sons com o corpo e com a voz;
- b) Fazer silêncio para ouvir sons;
- c) Identificar sons isolados do meio próximo e da natureza;
- d) Associar o som ouvido à imagem correspondente;
- e) Reproduzir sons isolados com a voz.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Identificação de sons do meio próximo (20min.); ✓ Jogo de reconhecimento de sons do meio próximo e da natureza (20min.); ✓ Jogo de reprodução de sons (15min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Sensibilidade acústica.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Lápis e papel; ✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com os sons a trabalhar; ✓ Cartões com imagens ilustrativas de cada som escutado; ✓ Jogo do loto dos sons.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanço crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 6

Data de intervenção: 08/03/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: altura dos sons.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Cantar a canção apresentada;
- b) Reproduzir a melodia da canção apresentada;
- c) Produzir sons com o corpo e com a voz;
- d) Fazer silêncio para ouvir sons;
- e) Identificar características dos sons: altura;
- f) Produzir sons graves e agudos;
- g) Reconhecer sons.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Conversa com os alunos (5min.); ✓ Exploração dos conceitos associados à altura dos sons (5min.); ✓ Apresentação da canção (5min.); ✓ Promoção de exercícios de memorização da canção (15min.); ✓ Exploração dos conceitos «grave» (↓) e «agudo» (↑), com recurso às imagens representativas de cada um (5min.); ✓ Jogo de reconhecimento dos sons graves e agudos (20min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Sensibilidade acústica.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Imagem do touro e do passarinho; ✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com a canção a trabalhar: - “O touro e o passarinho”; ✓ CD de sons; ✓ Tabela de imagens; ✓ Imagens dos sons reproduzidos no CD; ✓ Cartões com os símbolos ↓ (grave) e ↑ (agudo).
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanço crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 7

Data de intervenção: 15/03/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: altura dos sons.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Apreender o significado da canção apresentada;
- b) Cantar a canção apresentada num registo grave e agudo;
- c) Reproduzir a melodia da canção apresentada num registo grave e agudo;
- d) Entoar frases num registo grave e agudo;
- e) Produzir sons graves e agudos com os materiais à sua disposição;
- f) Identificar características dos sons: altura.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Revisão dos conteúdos trabalhados na sessão anterior (5min.); ✓ Actividade “vidrofone” (20min.); ✓ Apresentação da canção (5min.); ✓ Exploração da temática implícita na canção (5min.); ✓ Promoção de exercícios de memorização da canção/Exploração da canção com registos graves e agudos (20min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Sensibilidade acústica.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Frascos de vidro; ✓ Colher; ✓ Água; ✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com a canção a trabalhar: - “O meu maior amigo”.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanco crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 8

Data de intervenção: 22/03/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: intensidade dos sons.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Apreender o significado da canção apresentada;
- b) Cantar a canção apresentada segundo várias intensidades;
- c) Reproduzir uma lengalenga de acordo com diferentes intensidades;
- d) Produzir sons com o corpo e com a voz, de acordo com diferentes intensidades;
- e) Identificar características dos sons: intensidade.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Revisão dos conteúdos trabalhados nas aulas anteriores (5min.); ✓ Apresentação/exploração dos conceitos associados à intensidade do som (5min.); ✓ Exercícios de exploração da intensidade do som (forte e piano) (10min.); ✓ Apresentação da canção (5min.); ✓ Exploração da temática implícita na canção (5min.); ✓ Promoção de exercícios de memorização da canção/ Exercícios de apresentação e exploração de todas as intensidades do som (25min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Sensibilidade acústica.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Imagens alusivas à lengalenga; ✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com os sons a trabalhar; ✓ CD com a canção a trabalhar: - “Gosto de flores”.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanco crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 9

Data de intervenção: 29/03/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: intensidade do som e grafismos associados.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- Cantar a canção apresentada de acordo com diferentes intensidades do som;
- Reproduzir a melodia da canção apresentada;
- Identificar características dos sons: intensidade;
- Reconhecer os grafismos associados às diferentes intensidades do som.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Revisão dos conteúdos trabalhados na aula anterior (5min.); ✓ Apresentação da canção (5min.); ✓ Promoção de exercícios de memorização da canção (10min.); ✓ Exercícios de consolidação da intensidade do som, com recurso à canção (5min.); ✓ Apresentação e exploração dos grafismos associados às intensidades do som estudadas (15min.); ✓ Promoção de exercícios de memorização dos grafismos associados às diversas intensidades do som (15min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Sensibilidade acústica.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com a canção a trabalhar: - “O coelho da Páscoa”; ✓ Cartões com os grafismos correspondentes às diferentes intensidades do som.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanco crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 10

Data de intervenção: 05/04/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: compreender o significado da letra de canções.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Cantar a canção apresentada;
- b) Compreender o significado da letra da canção trabalhada.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Revisão da canção trabalhada na sessão anterior (5min.); ✓ Jogo de compreensão da letra de uma canção (30min.); ✓ Promoção de exercícios de memorização da canção (20min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Sentido rítmico.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com a canção a trabalhar: - “Adivinhas”. ✓ 1 folha de trabalho para cada criança; ✓ Lápis de cor; ✓ Imagens representativas dos animais citados na canção.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo		Pais	
Balanço crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 11

Data de intervenção: 12/04/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: batimentos rítmicos.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Reproduzir ritmos corporais por imitação;
- b) Identificar ritmos;
- c) Produzir ritmos, individualmente.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Revisão da canção trabalhada na aula anterior (5min.); ✓ Actividade de adivinhas (15min.); ✓ Marcação de ritmos (20min.); ✓ Jogo de identificação de ritmos (15min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Sentido rítmico.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Imagens dos animais referenciados.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanço crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 12

Data de intervenção: 19/04/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: batimentos rítmicos corporais e vocálicos.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Reproduzir ritmos corporais por imitação;
- b) Reproduzir ritmos corporais e vocálicos, em simultâneo;
- c) Produzir ritmos, individualmente.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Promoção de diversos exercícios rítmicos: - Batimentos corporais (15min.); - Batimentos com vocábulos (20min.); - Diversificação dos batimentos e vocábulos (20min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Sentido rítmico.	✓ Professora; ✓ Alunos.	
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanço crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 13

Data de intervenção: 26/04/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: batimentos rítmicos com frases.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Cantar a canção apresentada;
- b) Reproduzir a melodia da canção apresentada;
- c) Compreender o significado da letra da canção trabalhada;
- d) Produzir ritmos, por iniciativa própria;
- e) Reproduzir frases ritmadas;
- f) Reproduzir ritmos corporais por imitação.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Conversa com o grupo (5min.); ✓ Formulação de frases sobre a mãe (5min.); ✓ Promoção de exercícios rítmicos (continuação da aula anterior): - Batimentos com frases (20min.); ✓ Apresentação da canção (5min.); ✓ Exploração da temática implícita na canção (5min.); ✓ Promoção de exercícios de memorização da canção/ Exercícios de consolidação de batimentos rítmicos com frases (15min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Sentido rítmico.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com a canção a trabalhar: - “Mãezinha querida”.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanco crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 14

Data de intervenção: 03/05/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: instrumentos musicais de percussão.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Identificar ritmos;
- b) Cantar a canção apresentada;
- c) Reproduzir a melodia da canção trabalhada;
- d) Compreender o significado da letra da canção;
- e) Explorar materiais e objectos sonoros à sua disposição;
- f) Utilizar instrumentos musicais de percussão.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Jogo de identificação de ritmo (5min.); ✓ Audição da canção “Na loja do Mestre André” e identificação da temática implícita na mesma (5min.); ✓ Apresentação/exploração dos instrumentos musicais de percussão (30min.); ✓ Jogo de identificação dos instrumentos musicais de percussão (15min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Criatividade.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com a canção a trabalhar: - “A loja do Mestre André”; ✓ Instrumentos musicais de percussão.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanco crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 15

Data de intervenção: 10/05/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: instrumentos musicais de percussão.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Reconhecer os instrumentos musicais de percussão;
- b) Cantar a canção apresentada;
- c) Participar numa dança de roda;
- d) Explorar materiais e objectos sonoros à sua disposição;
- e) Utilizar instrumentos musicais de percussão;
- f) Participar numa banda em movimento.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Jogos de identificação dos instrumentos musicais de percussão estudados na sessão anterior (30min.); ✓ Exploração da altura dos sons dos diversos instrumentos musicais estudados (10min.); ✓ Formação de uma banda em movimento (15min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Criatividade.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Placa ilustrativa da “Loja do Mestre André”; ✓ Instrumentos musicais de percussão.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanço crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 16

Data de intervenção: 17/05/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: reconhecimento de sons dos instrumentos musicais de percussão.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Utilizar instrumentos musicais de percussão;
- b) Identificar os instrumentos musicais de percussão;
- c) Reconhecer auditivamente o som produzido por cada instrumento musical de percussão;
- d) Movimentar-se de acordo com sons de instrumentos musicais de percussão, para tal seleccionados.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Jogos auditivos de exploração dos sons produzidos pelos diferentes instrumentos musicais (55min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Criatividade.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Instrumentos musicais de percussão; ✓ Imagens ilustrativas de cada instrumento e movimento correspondente; ✓ Venda para os olhos; ✓ Cordas.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanço crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 17

Data de intervenção: 24/05/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: marcação de ritmo, andamento, divisão e compasso com instrumentos musicais de percussão.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Cantar a canção apresentada;
- b) Reproduzir a melodia da canção;
- c) Compreender o significado da letra da canção trabalhada;
- d) Marcar o ritmo, andamento, divisão e compasso da canção com percussão corporal;
- e) Marcar o ritmo, andamento, divisão e compasso da canção com instrumentos musicais de percussão;
- f) Utilizar instrumentos musicais de percussão.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Apresentação da canção (5min.); ✓ Exploração da temática implícita na canção (5min.); ✓ Promoção de exercícios de memorização da canção (15min.); ✓ Marcação do ritmo, andamento, divisão e compasso da canção (30min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Criatividade.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Instrumentos musicais de percussão; ✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com a canção a trabalhar: - “Gosto de brincar”.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanco crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 18

Data de intervenção: 31/05/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: criação do “Cantinho da Música”.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Manusear materiais e objectos à sua disposição;
- b) Explorar as potencialidades sonoras dos materiais à sua disposição;
- c) Construir instrumentos musicais de percussão simples;
- d) Utilizar os instrumentos musicais de percussão construídos;
- e) Reconhecer o som produzido por cada um dos instrumentos construídos.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Criação do cantinho da Música: - Construção de maracas e de pandeiretas (45min.); ✓ Jogos de exploração/identificação dos instrumentos musicais de percussão construídos (10min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Criatividade.	✓ Professora; ✓ Alunos; ✓ Educadora; ✓ Assistente operacional; ✓ Terapeuta Ocupacional.	✓ Copos de iogurte; ✓ Caixas circulares de queijo; ✓ Caricas; ✓ Diversos materiais (arroz, açúcar, massa, grão, feijão, areia, pedras, paus); ✓ Tesoura; ✓ Fita-cola; ✓ Cola; ✓ Instrumentos musicais construídos.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	
Balanço crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 19

Data de intervenção: 07/06/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: criação do “Cantinho da Música”.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Manusear materiais e objectos à sua disposição;
- b) Explorar as potencialidades sonoras dos materiais à sua disposição;
- c) Construir instrumentos musicais de percussão simples;
- d) Utilizar os instrumentos musicais de percussão construídos;
- e) Reconhecer o som produzido por cada um dos instrumentos musicais construídos.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Continuação da construção do “Cantinho da Música”: - Construção de reco-recos, tamborins e castanholas (45min.); ✓ Jogos de exploração/identificação dos instrumentos musicais de percussão construídos (10min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Criatividade.	✓ Professora; ✓ Alunos; ✓ Educadora; ✓ Assistente operacional; ✓ Terapeuta Ocupacional.	✓ Caixas e latas com forma circular; ✓ Folhas ou sacos de plástico; ✓ Garrações de 5litros de água; ✓ Canas; ✓ Canetas de plástico (sem o filtro onde a tinta fica embebida); ✓ Botões; ✓ Pedacos de cartão: 10cm x 5cm; ✓ Tesoura; ✓ Cola; ✓ Fita-cola; ✓ Instrumentos musicais construídos.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	
Balanco crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 20

Data de intervenção: 14/06/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: discriminação de sons dos instrumentos musicais construídos.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Explorar as potencialidades sonoras dos instrumentos musicais de percussão à sua disposição;
- b) Utilizar os instrumentos musicais de percussão construídos;
- c) Reconhecer o som produzido por cada um dos instrumentos musicais construídos.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Jogos de discriminação auditiva com os instrumentos musicais construídos nas aulas anteriores (55min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Criatividade.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Instrumentos musicais construídos nas aulas anteriores; ✓ Imagens de cada instrumento com o movimento correspondente; ✓ Vendas para os olhos.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanço crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 21

Data de intervenção: 21/06/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: preparação da canção a apresentar na festa de final de ano da escola.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Cantar a canção apresentada;
- b) Reproduzir a melodia da canção apresentada;
- c) Compreender o significado da letra da canção trabalhada;
- d) Dançar ao ritmo da música;
- e) Utilizar instrumentos musicais de percussão;
- f) Marcar o ritmo da canção com percussão corporal;
- g) Marcar o ritmo da canção com instrumentos musicais de percussão.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Apresentação da canção (5min.); ✓ Exploração da temática implícita na canção (5min.); ✓ Promoção de exercícios de memorização da canção (20min.); ✓ Marcação do ritmo da canção (15min.); ✓ Dança livre com marcação do ritmo nos instrumentos (10min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Criatividade.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com a canção a trabalhar: - “Férias de Verão”; ✓ Instrumentos musicais de percussão.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanco crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 22

Data de intervenção: 28/06/2010

Duração: 1Hora

Hora de início: 13:00H

Hora de conclusão: 14:00H

Tema: ensaio geral da canção a apresentar na festa de final do ano.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Cantar uma canção já conhecida, em grupo;
- b) Cantar a canção, acompanhando o seu instrumental;
- c) Marcar o ritmo da canção com instrumentos musicais de percussão.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Continuação da aula anterior (preparação da canção “Férias de Verão” para apresentar na festa de final de ano) (55min.); ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Criatividade.	✓ Professora; ✓ Alunos.	✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com o instrumental da canção a trabalhar: - “Férias de Verão”; ✓ Instrumentos musicais de percussão construídos com o grupo.
Intervenientes extra-actividade			
Educadora do grupo	Pais	Terapeuta Ocupacional da criança-alvo	Terapeuta da Fala da criança-alvo
Balanco crítico dos processos e resultados			

Roteiro de Actividades 23

Data de intervenção: 02/07/2010

Duração: 10Minutos

Hora de início: 19:30H

Hora de conclusão: 19:40H

Tema: apresentação de uma canção na festa de final de ano da escola.

Competências a desenvolver:

Ser capaz de:

- a) Apresentar uma canção em público;
- b) Cantar a canção, acompanhando o seu instrumental;
- c) Utilizar instrumentos musicais de percussão, acompanhando a canção;
- d) Dançar, balançando o corpo, ao som da canção.

Actividades/Tempo previsto	Conteúdos	Recursos	
		Humanos	Materiais
✓ Festa de final de ano: apresentação da canção “Férias de Verão”; ✓ Avaliação da sessão (5min.).	✓ Criatividade.	✓ Professora; ✓ Alunos; ✓ Assistente operacional.	✓ Rádio leitor de CD; ✓ CD com o instrumental da canção a trabalhar: - “Férias de Verão”. ✓ Instrumentos musicais de percussão construídos com o grupo.
Balanço crítico dos processos e resultados			

Apêndice VII

Grelhas de registo de avaliação das sessões

a) Pela professora



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 1Data: 01/02/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 2Data: 08/02/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 3Data: 15/02/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 4Data: 22/02/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 5Data: 01/03/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica													
	Percepção melódica													
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação													
	Destreza/Movimentos ritmados													
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 6Data: 08/03/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica													
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados													
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 7Data: 15/03/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 8Data: 22/03/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 9Data: 29/03/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 10Data: 05/04/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 11

Data: 12/04/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 12

Data: 19/04/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 13

Data: 26/04/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 14

Data: 03/05/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 15

Data: 10/05/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 16

Data: 17/05/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 17

Data: 24/05/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 18

Data: 31/05/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica													
	Percepção melódica													
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação													
	Destreza/Movimentos ritmados													
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização													
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 19

Data: 07/06/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica													
	Percepção melódica													
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação													
	Destreza/Movimentos ritmados													
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Memorização														
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 20

Data: 14/06/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica													
	Percepção melódica													
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação													
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Memorização		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 21

Data: 21/06/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



MÚSICA

Grelha de avaliação dos alunos

Sessão de Actividade 22

Data: 28/06/2010

		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Memorização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					



		A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Domínio Cognitivo	Aquisição dos conhecimentos													
	Aplicação dos conhecimentos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Atitudes e Valores	Atenção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Concentração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Comportamento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Interesse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Domínio das Competências	Percepção rítmica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção melódica	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Percepção auditiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Dicção/Afinação	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Destreza/Movimentos ritmados	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Criatividade													
	Memorização													
LEGENDA:		MUITO BOM	●	BOM	●	SATISFAZ	●	NÃO SATISFAZ	●					

b) Pelos alunos



A1

MÚSICA

Fevereiro				
Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4	
				
Março				
Sessão 5	Sessão 6	Sessão 7	Sessão 8	Sessão 9
				
Abril				
Sessão 10	Sessão 11	Sessão 12	Sessão 13	
				
Maio				
Sessão 14	Sessão 15	Sessão 16	Sessão 17	Sessão 18
				
Junho				
Sessão 19	Sessão 20	Sessão 21	Sessão 22	
				

LEGENDA:

- MUITO BOM
- BOM
- SATIZFAZ
- NÃO SATISFAZ



A2

MÚSICA

Fevereiro				
Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4	
				
Março				
Sessão 5	Sessão 6	Sessão 7	Sessão 8	Sessão 9
				
Abril				
Sessão 10	Sessão 11	Sessão 12	Sessão 13	
				
Maio				
Sessão 14	Sessão 15	Sessão 16	Sessão 17	Sessão 18
				
Junho				
Sessão 19	Sessão 20	Sessão 21	Sessão 22	
				

LEGENDA:

- MUITO BOM
- BOM
- SATIZFAZ
- NÃO SATISFAZ



A3

MÚSICA

Fevereiro			
Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4
			

Março				
Sessão 5	Sessão 6	Sessão 7	Sessão 8	Sessão 9
				

Abril			
Sessão 10	Sessão 11	Sessão 12	Sessão 13
			

Maio				
Sessão 14	Sessão 15	Sessão 16	Sessão 17	Sessão 18
				

Junho			
Sessão 19	Sessão 20	Sessão 21	Sessão 22
			

LEGENDA:

MUITO BOM



SATIZFAZ



BOM



NÃO SATISFAZ



A4

MÚSICA

Fevereiro			
Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4
			

Março				
Sessão 5	Sessão 6	Sessão 7	Sessão 8	Sessão 9
				

Abril			
Sessão 10	Sessão 11	Sessão 12	Sessão 13
			

Maio				
Sessão 14	Sessão 15	Sessão 16	Sessão 17	Sessão 18
				

Junho			
Sessão 19	Sessão 20	Sessão 21	Sessão 22
			

LEGENDA:

MUITO BOM



SATIZFAZ



BOM



NÃO SATISFAZ





A5

MÚSICA

Fevereiro			
Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4

Março				
Sessão 5	Sessão 6	Sessão 7	Sessão 8	Sessão 9

Abril			
Sessão 10	Sessão 11	Sessão 12	Sessão 13

Maio				
Sessão 14	Sessão 15	Sessão 16	Sessão 17	Sessão 18

Junho			
Sessão 19	Sessão 20	Sessão 21	Sessão 22

LEGENDA:

MUITO BOM



SATIZFAZ



BOM



NÃO SATISFAZ



A6

MÚSICA

Fevereiro			
Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4

Março				
Sessão 5	Sessão 6	Sessão 7	Sessão 8	Sessão 9

Abril			
Sessão 10	Sessão 11	Sessão 12	Sessão 13

Maio				
Sessão 14	Sessão 15	Sessão 16	Sessão 17	Sessão 18

Junho			
Sessão 19	Sessão 20	Sessão 21	Sessão 22

LEGENDA:

MUITO BOM



SATIZFAZ



BOM



NÃO SATISFAZ





A7

MÚSICA

Fevereiro				
Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4	
Março				
Sessão 5	Sessão 6	Sessão 7	Sessão 8	Sessão 9
Abril				
Sessão 10	Sessão 11	Sessão 12	Sessão 13	
Maio				
Sessão 14	Sessão 15	Sessão 16	Sessão 17	Sessão 18
Junho				
Sessão 19	Sessão 20	Sessão 21	Sessão 22	

LEGENDA:

MUITO BOM



SATIZFAZ



BOM



NÃO SATISFAZ



A8

MÚSICA

Fevereiro				
Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4	
Março				
Sessão 5	Sessão 6	Sessão 7	Sessão 8	Sessão 9
Abril				
Sessão 10	Sessão 11	Sessão 12	Sessão 13	
Maio				
Sessão 14	Sessão 15	Sessão 16	Sessão 17	Sessão 18
Junho				
Sessão 19	Sessão 20	Sessão 21	Sessão 22	

LEGENDA:

MUITO BOM



SATIZFAZ



BOM



NÃO SATISFAZ





A9

MÚSICA

Fevereiro				
Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4	
Março				
Sessão 5	Sessão 6	Sessão 7	Sessão 8	Sessão 9
Abril				
Sessão 10	Sessão 11	Sessão 12	Sessão 13	
Maio				
Sessão 14	Sessão 15	Sessão 16	Sessão 17	Sessão 18
Junho				
Sessão 19	Sessão 20	Sessão 21	Sessão 22	

LEGENDA:

MUITO BOM



SATIZFAZ



BOM



NÃO SATISFAZ



A10

MÚSICA

Fevereiro			
Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4
			

Março				
Sessão 5	Sessão 6	Sessão 7	Sessão 8	Sessão 9
				

Abril			
Sessão 10	Sessão 11	Sessão 12	Sessão 13
			

Maio				
Sessão 14	Sessão 15	Sessão 16	Sessão 17	Sessão 18
				

Junho			
Sessão 19	Sessão 20	Sessão 21	Sessão 22
			

LEGENDA:

MUITO BOM



SATIZFAZ



BOM



NÃO SATISFAZ





A11

MÚSICA

Fevereiro				
Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4	
Março				
Sessão 5	Sessão 6	Sessão 7	Sessão 8	Sessão 9
Abril				
Sessão 10	Sessão 11	Sessão 12	Sessão 13	
Maio				
Sessão 14	Sessão 15	Sessão 16	Sessão 17	Sessão 18
Junho				
Sessão 19	Sessão 20	Sessão 21	Sessão 22	

LEGENDA:

MUITO BOM



SATIZFAZ



BOM



NÃO SATISFAZ



A12

MÚSICA

Fevereiro			
Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4
			

Março				
Sessão 5	Sessão 6	Sessão 7	Sessão 8	Sessão 9
				

Abril			
Sessão 10	Sessão 11	Sessão 12	Sessão 13
			

Maio				
Sessão 14	Sessão 15	Sessão 16	Sessão 17	Sessão 18
				

Junho			
Sessão 19	Sessão 20	Sessão 21	Sessão 22
			

LEGENDA:

MUITO BOM



SATIZFAZ



BOM



NÃO SATISFAZ





A13

MÚSICA

Fevereiro			
Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4

Março				
Sessão 5	Sessão 6	Sessão 7	Sessão 8	Sessão 9

Abril			
Sessão 10	Sessão 11	Sessão 12	Sessão 13

Maio				
Sessão 14	Sessão 15	Sessão 16	Sessão 17	Sessão 18

Junho			
Sessão 19	Sessão 20	Sessão 21	Sessão 22

LEGENDA:

MUITO BOM



SATIZFAZ



BOM

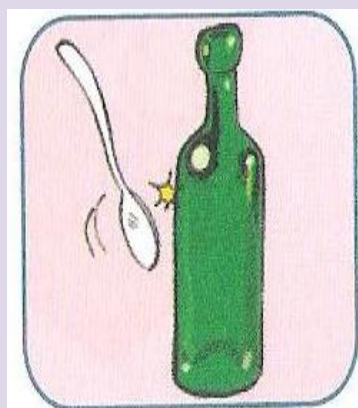
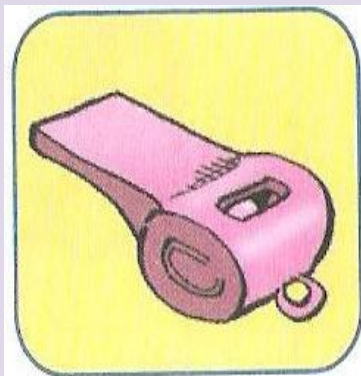


NÃO SATISFAZ



Apêndice VIII

Loto de sons



Apêndice IX

Folha de trabalho distribuída na sessão de actividades 10



Expressão Musical

NOME: _____

Respostas às adivinhas:

1	2
3	4
5	6

Apêndice X

Teste Sociométrico (reaplicação)

a) Matriz Sociométrica – Escolhas

		Sexo masculino							Sexo feminino									
		A2	A3	A4	A7	A8	A9	A12	A1	A5	A6	A10	A11	A13			N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
Sexo masculino	A2		011		002	230	323	100									9	5
	A3	110		233	021			302									9	4
	A4		332		213			121									9	3
	A7							112	200	030	021	303					9	5
	A8	200		020	032		111				303						9	5
	A9	002		310		121		233									9	4
	A12		232	123	311												9	3
Sexo feminino	A1	020						200		031	103	012	300				9	6
	A5			011	030			323			102	200					9	5
	A6	030		023	002			311		200		100					9	6
	A10			330					003	210	121		002				9	5
	A11		320	030				212	003	100	001						9	6
	A13									311	232	123					9	3
Totais por Critério		231	343	484	256	221	222	967	102	442	537	423	101					
Totais combinados		6	10	16	13	5	6	22	3	10	15	9	2				117	
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido		5	4	8	7	2	2	9	3	6	7	5	2					

Legenda	1.º critério – situação de classe
	2.º critério – situação de trabalho
	3.º critério – situação de recreio

b) Matriz Sociométrica – Rejeições

		Sexo masculino							Sexo feminino									N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
		A2	A3	A4	A7	A8	A9	A12	A1	A5	A6	A10	A11	A13					
Sexo masculino	A2				110	001											3	2	
	A3						010					001	100				3	3	
	A4					010	101										3	2	
	A7									101		010					3	2	
	A8													111			3	1	
	A9											111					3	1	
	A12	001											100	010			3	3	
Sexo feminino	A1			100										011			3	2	
	A5	010				101									011		3	2	
	A6					100	011										3	2	
	A10				011			100									3	2	
	A11				010									101			3	2	
	A13			011					100								3	2	
Totais por Critério		011	000	111	131	212	122	100	100	101	000	122	200	233					
Totais combinados		2	0	3	5	5	5	1	1	2	0	5	2	8			39		
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido		2	0	2	3	4	3	1	1	1	0	3	2	4					

Legenda	1.º critério – situação de classe
	2.º critério – situação de trabalho
	3.º critério – situação de recreio

Anexos

Anexo I

Roteiro de Avaliação Diagnóstica

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome:

Data de Nascimento: 5 de Julho de 2006

Intervenção no Domicílio

A _____ foi sinalizada à equipa de intervenção precoce a 16/8/09 pela Drª _____ por diagnóstico de trissomia 21, cardiopatia congénita, hipotonia e dificuldade de sucção e alimentação.

O apoio teve início a 13/09/06 na valência de fisioterapia. Posteriormente em Dezembro do mesmo ano iniciou a intervenção na área da terapia da fala. Em Junho do ano seguinte iniciou a terapia ocupacional.

No corrente ano lectivo 2008/2009 realizou-se a tentativa de prestar apoio educativo. A criança demonstrou alguma resistência na aceitação da técnica, pelo que o apoio foi indirecto.

Os apoios têm sido prestados no contexto domicílio uma vez que a criança ainda não frequentava a creche.

A _____ tem sido submetida aa intervenções cirúrgicas para corrigir a patologia cardíaca, tendo sido submetida a cateterismo em 2007 no Hospital Santa Marta. Em Maio de 2009 a _____ foi novamente submetida a cirurgia cardíaco-torácica.

O apoio de Terapia da fala e terapia ocupacional realiza-se semanalmente em fisioterapia iniciou com três vezes semanais, sendo que actualmente realiza-se apenas avaliações periódicas.

EQUIPA PLURIDISCIPLINAR

Terapeuta da Fala
Encarregado de Educação
Educadora de Infância da IP
Fisioterapeuta
Terapeuta Ocupacional

O QUE AVALIAR?					
Funcionalidade e Incapacidade					
	Capítulos	Categorias			
		Código	Descrição	Dados já existentes	Informação a recolher
Funções do corpo	1	b117	-Funções intelectuais	X	
		b126	-Funções do temperamento e da personalidade		
		b1263	-Estabilidade psíquica	X	
		b140	-Funções da atenção	X	
		b167	-Funções mentais da linguagem		
		b1680	-Recepção da linguagem		
		b16800	-Recepção da linguagem oral	X	
	2	b1681	-Expressão da linguagem		
		b16810	-Expressão da linguagem oral	X	
	4	b210	-Funções da visão	X	
		b265	-Função tátil	X	
	7	b410	-Funções cardíacas	X	
	7	b735	-Funções relacionadas com o tónus muscular	X	
		b755	-Funções relacionadas com reacções motoras involuntárias	X	
		b760	-Funções relacionadas com o controlo do movimento voluntário		
		b7602	-Coordenação de movimentos voluntários	x	

Actividade e participação	1	d155	-Adquirir competências d1551- Adquirir competências complexas	X	
		d160	-Concentrar a atenção	X	
	2	d210	-Levar a cabo uma tarefa única d2100-Realizar uma tarefa simples	X	
	3	d310	-Comunicar e receber mensagens orais	X	
	4	d440	-Actividades de motricidade fina da mão	X	
	7	d730	-Relacionamento com estranhos	x	
Factores Ambientais	3	e310	-Família próxima	X	
		e355	-Profissionais de saúde	X	
	4	e410	-Atitudes individuais de membros da família próxima	X	
		e440	-Atitudes individuais de prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais	X	
		e450	-Atitudes individuais de profissionais de saúde	x	
Factores Pessoais					

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO

Responsável pela recolha da informação: Fisioterapeuta

Componentes	Grupos	Funções da linguagem	Interactância	Relação
-------------	--------	----------------------	---------------	---------

b117-Funções intelectuais b126-Funções do temperamento e da personalidade b1263-Estabilidade psíquica b140-Funções da atenção b167-Funções mentais da linguagem b1680-Recepção da linguagem b16800-Recepção da linguagem oral b1681-Expressão da linguagem b16810-Expressão da linguagem oral b210-Funções da visão b265-Função táctil b410-Funções cardíacas b735-Funções relacionadas com o tônus muscular b755-Funções relacionadas com reacções motoras involuntárias b760-Funções relacionadas com o controlo do movimento voluntário b7602-Coordenação de movimentos voluntários b126 b140 b167	Fisioterapeuta Terapeuta Ocupacional Terapeuta da Fala	Observação directa e provocada	
---	--	--------------------------------	--

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO

Responsável pela recolha da informação: Fisioterapeuta

Componentes	Grupos	Funções da linguagem	Interactância	Relação
-------------	--------	----------------------	---------------	---------

Actividade Participação	d155-Adquirir competências d1551-Adquirir competências complexas d160-Concentrar a atenção d210-Levar a cabo uma tarefa única d2100-Realizar uma tarefa simples d310-Comunicar e receber mensagens orais d440-Actividades de motricidade fina da mão d730-Relacionamento com estranhos	Educadora de Infância da IP Terapeuta Ocupacional	Observação directa e provocada	Junho de 2009
Factores Ambientais	e310-Família próxima e355-Profissionais de saúde e410-Atitudes individuais de membros da família próxima e440-Atitudes individuais de prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais e450-Atitudes individuais de profissionais de saúde			Junho de 2009

	Agrupamento de Portalegre		
	Avaliação das Necessidades Educativas Especiais		
	RESULTADOS DA AVALIAÇÃO		

Nome:	Idade: 3A	Intervenção no Domicílio
--------------	------------------	---------------------------------

PERFIL DE FUNCIONALIDADE

1. Síntese Descritiva

Funções do Corpo

Ao nível das funções intelectuais (b117), regista-se uma dificuldade ligeira. Sendo que a apresenta um atraso no desenvolvimento intelectual.

Nas funções do temperamento e da personalidade (b126) essencialmente na estabilidade psíquica (b1263) a criança apresenta uma dificuldade ligeira, reflectindo-se no humor variável e num comportamento que pode ser facilmente irritável.

Quanto às funções da atenção (b140) consideramos existir nesta fase do desenvolvimento uma dificuldade moderada pois a possui um tempo de permanência numa tarefa curto.

Nas funções mentais da linguagem (b167) a apresenta uma dificuldade ligeira ao nível da recepção da linguagem oral (b16800) e uma dificuldade moderada ao nível da expressão da linguagem oral (b16810), revelando um nível de desenvolvimento da linguagem abaixo do esperado para a sua faixa etária, contudo adequado ao seu quadro clínico. A compreende e executa ordens simples e já identifica um número considerável de objectos, imagens e situações referentes ao seu dia-a-dia, estando a expandir cada vez mais o seu vocabulário. No entanto, poucas são as palavras com significado que produz de forma inteligível para o adulto.

Nas funções da visão (b210) a apresenta uma dificuldade ligeira confirmada por relatório médico.

Na função tátil (b265) regista-se uma dificuldade ligeira pois a apresenta defesa a estímulos que desconhece.

Ao nível das funções cardíacas (b410) a apresenta uma deficiência moderada confirmada por relatório médico.

Nas funções do tônus muscular (b735) regista-se uma dificuldade ligeira reflectindo-se em hipotonicidade global ligeira.

A apresenta uma dificuldade ligeira nas funções de reacções motoras involuntárias (b755) visível ao nível das reacções de equilíbrio.

No que diz respeito às funções de controlo do movimento voluntário (b760) mais especificamente na coordenação de movimentos voluntários (b7602) regista-se uma dificuldade ligeira na coordenação olho-mão e olho pé, o que se reflecte nas actividades de motricidade fina e no contornar obstáculos.

Actividade e Participação

Ao nível da aprendizagem básica, a [] apresenta uma dificuldade ligeira na subcategoria adquirir competências complexas (d1551), uma vez que manifesta alguma dificuldade em organizar o pensamento tendo em vista a realização de tarefas estruturadas.

No que diz respeito à aplicação do conhecimento, observa-se uma dificuldade moderada em concentrar a atenção (d160). O tempo de realização de uma tarefa é muito curto, sendo que a criança se distrai com facilidade.

A [] apresenta uma dificuldade ligeira em realizar uma tarefa simples (d2100). A execução da tarefa é iniciada e continuada durante um curto período de tempo, sendo que a maior parte das vezes não é concluída.

Ao nível do comunicar e receber mensagens orais (d310), a [] apresenta uma dificuldade moderada em expressar-se pela linguagem oral. No seu discurso são poucas as palavras perceptíveis.

No que diz respeito à utilização dos movimentos finos da mão (d440), observa-se uma dificuldade ligeira na individualização dos movimentos dos dedos, e destes com o punho.

A [] apresenta uma dificuldade ligeira ao nível do relacionamento com estranhos (d730). A presença da educadora de apoio foi rejeitada pela criança, ocorrendo episódios de birra e oposição. Assim, o apoio da educadora passou a ser indirecto.

Factores Pessoais

A [] é uma criança sociável motivada para o brincar que apresenta as dificuldades associadas à sua condição.

Factores Ambientais

A família próxima (e 310) é um facilitador completo pois providencia todas as necessidades da criança.

Os profissionais de saúde (e355) são facilitadores completos. Os técnicos da equipa de intervenção precoce que intervêm com a [] facilitam a aquisição de competências essenciais a um bom desenvolvimento global da criança.

Em seguimento ao exposto anteriormente as atitudes individuais dos membros da família próxima (e410), as atitudes individuais dos prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais (e440), e as atitudes dos profissionais de saúde (e450) são considerados facilitadores completos.

2. Checklist

Funções do Corpo

Nota: Assinale com uma cruz (X), à frente de cada categoria, o valor que considera mais adequado à situação de acordo com os seguintes qualificadores:

0- Nenhuma deficiência; 1- Deficiência ligeira; 2- Deficiência moderada 3 – Deficiência grave; 4- Deficiência completa; 8- Não especificada¹; 9- Não aplicável²

Qualificadores	0	1	2	3	4	8	9
Capítulo 1 – Funções Mentais							
<i>(Funções Mentais Globais)</i>							
b110 Funções da consciência							
b114 Funções da orientação no espaço e no tempo							
b117 Funções intelectuais		x					
b122 Funções psicossociais globais							
b126 Funções do temperamento e da personalidade		x					
b126 3 Estabilidade psíquica							
b134 Funções do sono							
<i>(Funções Mentais Específicas)</i>							
b140 Funções da atenção			x				
b144 Funções da memória							
b147 Funções psicomotoras							
b152 Funções emocionais							
b156 Funções da percepção							
B160 Funções do pensamento							
b164 Funções cognitivas de nível superior							
b167 Funções mentais da linguagem		x					
b16800 Recepção da linguagem oral							
b16810 Expressão da linguagem oral			x				
b172 Funções do cálculo							
Capítulo 2 – Funções sensoriais e dor							
b210 Funções da visão		x					
b215 Funções dos anexos do olho							
b230 Funções auditivas							
b235 Funções vestibulares							

¹ Este qualificador deve ser utilizado sempre que não houver informação suficiente para especificar a gravidade da deficiência.

² Este qualificador deve ser utilizado nas situações em que seja inadequado aplicar um código específico.

b250 Função gustativa							
b255 Função olfactiva							
b260 Função propioceptiva							
b265 Função tátil		x					
b280 Sensação de dor							
Capítulo 3 – Funções da voz e da fala							
b310 Funções da voz							
b320 Funções de articulação							
b330 Funções da fluência e do ritmo da fala							
Capítulos 4 – Funções do aparelho cardiovascular, dos sistemas hematológico e imunológico e do aparelho respiratório							
b410 Funções cardíacas			x				
b420 Funções da pressão arterial							
b429 Funções cardiovasculares, não especificadas							
b430 Funções do sistema hematológico							
b435 Funções do sistema imunológico							
b440 Funções da respiração							

Qualificadores	0	1	2	3	4	8	9
Capítulo 5 – Funções do aparelho digestivo e dos sistemas metabólicos e endócrino							
b515 Funções digestivas							
b525 Funções de defecção							
b530 Funções de manutenção do peso							
b555 Funções das glândulas endócrinas							
Capítulo 6 – Funções genitourinárias e reprodutivas							
b620 Funções miccionais							
Capítulo 7 – Funções neuromusculoesqueléticas e funções relacionadas com o movimento							
b710 Funções relacionadas com a mobilidade das articulações							
b715 Estabilidade das funções das articulações							
b730 Funções relacionadas com a força muscular							
b735 Funções relacionadas com o tônus muscular		x					
b740 Funções relacionadas com a resistência muscular							
b750 Funções relacionadas com reflexos motores							
b755 Funções relacionadas com reacções motoras involuntárias		x					
b760 Funções relacionadas com o controle do mov. Voluntário		x					
b7602 Coordenação dos movimentos voluntários							
b765 Funções relacionadas com o controle do mov. Involuntário							
b770 Funções relacionadas com o padrão de marcha							
b780 Funções relacionadas c/ os músculos e funções do mov.							
Outras funções corporais a considerar							

Actividade e Participação							
Nota: Assinale com uma cruz (X), à frente de cada categoria, o valor que considera mais adequado à situação ao nível do desempenho (o que o indivíduo faz no ambiente de vida habitual, de acordo com os seguintes qualificadores:							
0- Nenhuma dificuldade; 1- Dificuldade ligeira; 2- Dificuldade moderada 3- Dificuldade grave; 4- Dificuldade completa; 8- Não especificada ³ ; 9- Não aplicável ⁴							
Qualificadores	0	1	2	3	4	8	9
Capítulo 1 – Aprendizagem e Aplicação de Conhecimentos							

³ Este qualificador deve ser utilizado sempre que não houver informação suficiente para especificar a gravidade da dificuldade.

⁴ Este qualificador deve ser utilizado nas situações em que seja inadequado aplicar um código específico.

d110 Observar							
d115 Ouvir							
d130 Imitar							
d133 Adquirir linguagem							
d140 Aprender a ler							
d145 Aprender a escrever							
d150 Aprender a calcular							
d155 Adquirir competências		x					
d155 1 Adquirir competências complexas							
d160 Concentrar a atenção			x				
d163 Pensar							
d166 Ler							
d170 Escrever							
d172 Calcular							
d175 Resolver problemas							
d177 Tomar decisões							

Qualificadores		0	1	2	3	4	8	9
Capítulo 2 – Tarefas e exigências gerais								
d210 Levar a cabo uma tarefa única	d210 0 Realizar tarefas simples		x					
d220 Levar a cabo tarefas múltiplas								
d230 Levar a cabo a rotina diária								
d250 Gerir o próprio comportamento								
Capítulo 3 – Comunicação								
d310 Comunicar e receber mensagens orais			x					
d315 Comunicar e receber mensagens não verbais								
d325 Comunicar e receber mensagens escritas								
d330 Falar								
d335 Produzir mensagens não verbais								
d340 Produzir mensagens na linguagem formal dos sinais								
d345 Escrever mensagens								
d350 Conversação								
d355 Discussão								
d360 Utilização de dispositivos e de técnicas de comunicação								
Capítulo 4 – Mobilidade								
d410 Mudar as posições básicas do corpo								
d415 Manter a posição do corpo								
d420 Auto-transferências								

d430 Levantar e transportar objectos								
d435 Mover objectos com os membros inferiores								
d440 Actividades de motricidade fina da mão		x						
d445 Utilização da mão e do braço								
d450 Andar								
d455 Deslocar-se								
Capítulo 5 – Auto-cuidados								
d510 Lavar-se								
d520 Cuidar de partes do corpo								
d530 Higiene pessoal relacionada com as excreções								
d540 Vestir-se								
d550 Comer								
d560 Beber								
Capítulo 6 – Vida doméstica								
d620 Adquirir bens e serviços								
d630 Preparar refeições								
d640 Realizar o trabalho doméstico								
d650 Cuidar dos objectos domésticos								
Capítulo 7 – Interacção social								

Capítulo 7 – Interações e relacionamentos interpessoais									
d710 Interações interpessoais básicas									
d720 Interações interpessoais complexas									
d730 Relacionamento com estranhos		x							
d740 Relacionamento formal									
d750 Relacionamentos sociais informais									
Capítulo 8 – Áreas principais da vida									
d815 Educação infantil									
d820 Educação escolar									
d825 Formação profissional									
Capítulo 9 – Vida comunitária, social e cívica									
d910 Vida comunitária									
d920 Recreação e lazer									
Outros aspectos da Actividade e Participação a considerar									

Factores Ambientais									
Nota: Podem ser tidas em consideração todas as categorias ou apenas aquelas que se considerem mais pertinentes em função da condição específica da criança/jovem. As diferentes categorias podem ser consideradas enquanto barreiras ou facilitadores. Assinale, para cada categoria, com (.) se a está a considerar como barreira ou com o sinal (+) se a está a considerar como facilitador. Assinale com uma cruz (X), à frente de cada categoria, o valor que considera mais adequado à situação, de acordo com os seguintes qualificadores:									
0- Nenhum facilitador/barreira 1 – Facilitador/barreira ligeiro; 2- Facilitador/barreira moderado 3 – Facilitador/barreira grave; 4- Facilitador/barreira completo; 8- Não especificada; 9- Não aplicável									
Qualificadores	Barreira ou facilitador	0	1	2	3	4	8	9	
Capítulo 1 – Produtos e Tecnologia									
e110 Para consumo pessoal (alimentos, medicamentos)									
e115 Para uso pessoal na vida diária									
e120 Para facilitar a mobilidade e o transporte pessoal									
e125 Para a comunicação									
e130 Para a educação									
e135 Para o trabalho									
e140 Para a cultura, a recreação e o desporto									
e150 Arquitectura, construção e acabamentos de prédios de utilização pública									
e155 Arquitectura, construção e acabamentos de prédios para uso privado									
Capítulo 2 – Ambiente Natural e Mudanças Ambientais feitas pelo Homem									
e225 Clima									
e240 Luz									
e250 Som									
Capítulo 3 – Apoio e Relacionamentos									
e310 Família próxima	+					x			
e320 Amigos									
e325 Conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade									
e330 Pessoas em posição de autoridade									
e340 Prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais									
e355 Profissionais de saúde	+					x			
e360 Outros profissionais									
Capítulo 4 – Atitudes									
e410 Atitudes individuais dos membros da família próxima	+					x			

e420 Atitudes individuais dos amigos								
e425 Atitudes individuais de conhecidos, pares, colegas e membros da comunidade								
e440 Atitudes individuais de prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais	+					x		
e450 Atitudes individuais de profissionais de saúde	+					x		
e465 Normas, práticas e ideologias sociais								
Capítulo 5 – Serviços, Sistemas e Políticas								
e515 Relacionados com a arquitectura e a construção								
e540 Relacionados com os transportes								
e570 Relacionados com a segurança social								
e575 Relacionados com o apoio social geral								
e580 Relacionados com a saúde								
e590 Relacionados com o trabalho e o emprego								
e595 Relacionados com o sistema político								
Outros factores ambientais a considerar								

TOMADAS DE DECISÃO

1. Necessidade de educação especial (assinale com uma cruz)

a) Não se confirma a necessidade de uma intervenção especializada de educação especial

☐

b) Confirma-se a necessidade de uma intervenção especializada de educação especial

X

1.1 Se assinalou a opção b) identifique e fundamente a intervenção especializada de educação especial (medidas e recursos):

A é portadora de Trissomia XXI. Vai integrar pela primeira vez um contexto pré-escolar. Até agora tem sido acompanhada/apoiada em contexto domiciliário.

Propomos que ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro, sejam aplicadas a seguinte medida educativa referida no seu Artigo 17.º:

a) Apoio pedagógico personalizado.

Em contexto do grupo e fora do contexto do grupo, pela Educadora de Infância Titular da Sala e por uma Educadora de Infância de IP e/ou Educação Especial.

Para continuar a evoluir e superar algumas dificuldades apresentadas é importante que a continue a beneficiar do apoio individualizado prestado pelos vários técnicos, de modo a reforçar e otimizar o desenvolvimento de competências específicas, a atenção individualizada, a articulação com outros serviços e com a família.

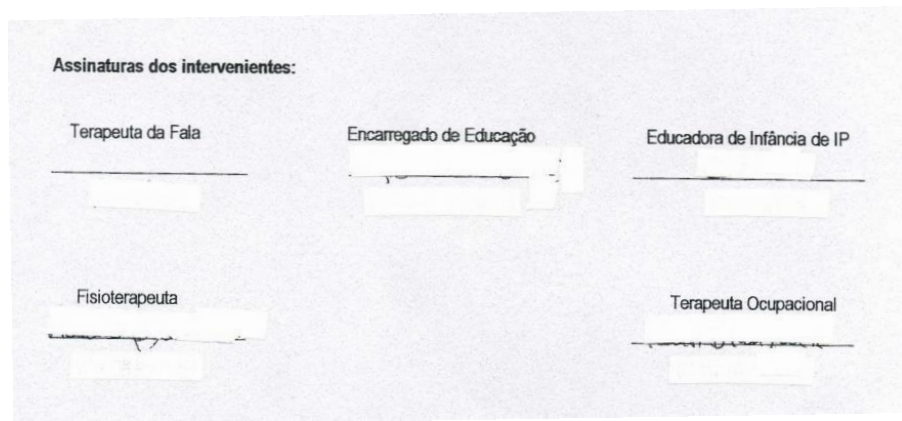
O PEI pretende dar prioridade a áreas mais frágeis do desenvolvimento da Este instrumento deverá ser avaliado com alguma sistematicidade pelos intervenientes e sujeito às adequações e reformulações que seensem necessárias ao bom desenvolvimento global da criança.

Esta medida deverá ter um carácter transitório, decorrente da evolução da Sugere-se que seja feita uma avaliação diagnóstica no início do próximo ano lectivo e a consequente revisão da medida proposta.

1.2 Se assinalou a opção b) assinale com uma cruz a categoria de NEE, tendo em consideração a limitação mais acentuada ao nível do seu funcionamento nos diferentes domínios

Tipificação das NEE

Sensorial			Motor	Cognitivo	Emocional	Saúde física	Comunicação, fala e linguagem	Cognitivo, Motor e Sensorial
Audição	Visão	Audição e visão						
				x				



Anexo II

Relatório de Avaliação de Desenvolvimento

Relatório de Avaliação de Desenvolvimento



EQUIPA DE INTERVENÇÃO PRECOCE DE PORTALEGRE
RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Data de Nascimento: 05/07/2006

Idade: 3 anos e 3 meses

Avaliador: _____, Terapeuta Ocupacional da EID de Portalegre

_____, Professora de Apoio da EID de Portalegre

Data da Avaliação: Outubro de 2009

CONTEXTO DE AVALIAÇÃO

A avaliação foi realizada no Jardim-de-infância, em contexto individual com a criança, sendo observada igualmente em contexto de sala.

Para o levantamento das informações necessárias de forma a compreender as competências da criança, realizou-se a avaliação com base no desenvolvimento normal, através da observação directa provocada da criança, e ainda através da observação indirecta, por entrevista realizada à educadora da sala.

Aplicou-se a Escala de Avaliação das Competências no Desenvolvimento Infantil, SGS II.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA CRIANÇA

A avaliação da _____ decorreu no Jardim-de-infância que frequenta, em dois momentos. A criança esteve colaborante nas actividades propostas, no entanto, devido à teimosia que a caracteriza não foi possível avaliar todas as competências no mesmo dia.

Observando o perfil global, regista-se que a _____ se encontra ao nível dos 24 meses nas competências locomotoras, manipulativas, visuais e de autonomia pessoal. Nas competências de audição e linguagem, fala e linguagem e interacção social, encontra-se ao nível dos 30 meses. Já as competências cognitivas se situam ao nível dos 18 meses.

Equipa de Intervenção Precoce de Portalegre

Relatório de Avaliação de Desenvolvimento



Nas competências locomotoras observamos que embora haja um grande progresso no desenvolvimento, a _____ é prejudicada pelo facto de ainda não realizar o salto, nem realizar tarefas que exijam a manutenção do equilíbrio dinâmico.

No que diz respeito às competências manipulativas, apesar da cotação efectuada, existem algumas observações a referir: apesar de não conseguir colocar os pinos dentro da chavena no tempo proposto (ponto 53 da escala), a criança consegue fazê-lo num tempo mais alargado. A tarefa é conseguida, embora seja afectada pelo défice na destreza manual.

Ainda nas referidas competências, é importante mencionar que o grafismo se encontra muito abaixo do esperado. A criança só realiza rabiscos.

Nas competências visuais, observamos que a _____ consegue encaixar formas geométricas, mas não o faz em relação ao quadro dos peixes. Apesar de a cotação ter que cessar nesta tarefa, verifica-se que a criança consegue realizar tarefas mais avançadas, como sejam "reconhecer detalhes de uma imagem" (ponto 85 da escala), "combina 2 cores" (ponto 86 da escala), e "combina 4 cores" (ponto 87 da escala).

Ao nível das competências da audição e linguagem a _____ não compreende preposições como em cima/em baixo. No entanto, em tarefas mais avançadas como "compreender adjectivos relacionados com o tamanho" (ponto 105 da escala), "compreender a negação" (ponto 106 da escala) e "executar uma ordem com duas instruções" (ponto 107 da escala), a _____ consegue um desempenho adequado.

Nas competências da fala e linguagem o desempenho da _____ é afectado pelo facto de a criança ainda não conseguir descrever acontecimentos.

No que diz respeito às competências de interacção social, verificamos que a teimosia associada à problemática da criança prejudica o desempenho de algumas tarefas como sejam o "partilhar brinquedos" e o "esperar pela sua vez nas brincadeiras". No entanto, tarefas mais complexas como "mostrar interesse pelos irmãos e companheiros de brincadeira" (ponto 144 da escala) são conseguidas.

Equipa de Intervenção Precoce de Portalegre

Relatório de Avaliação de Desenvolvimento

Ao nível da higiene e vestir, a não cotou no primeiro aspecto a observar "indica que as fraldas estão molhadas ou sujas, chorando ou contorcendo-se" (ponto 170 da escala), no entanto "lava as mãos" (ponto 175 da escala) e "lava e seca as mão, tenta escovar os dentes" (ponto 176 da escala).

Concluimos que a criança necessita de uma estimulação contínua em todas as áreas do seu desenvolvimento. Para que a estimulação seja realizada em todos os contextos da criança, será feito um plano de intervenção com propostas de actividades direccionadas para o jardim-de-infância e para a família.

A Terapeuta Ocupacional

A Professora de Apoio

Equipa de Intervenção Precoce de Portalegre

S II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

--	--	--	--	--

Nome:

Morada:

Data de Nascimento: 5/7/06 Idade: 3A 3M

Recomendo a seguinte acção:

a) Ser visto/a daqui a meses para uma nova avaliação

meses para uma avaliação de rotina

Avaliador:

Profissão: TD

Data da Avaliação: 26 e 30 / 10 / 2009

(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Jardim de - Lince

Assinatura: _____

[illegible]

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho

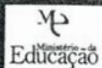


Primeira publicação: 1987 © 1987, Martin Dunitz e John Zinn.
 Esta edição © 1996, Martin Dunitz, Sørensen, Ungen e Anne Auer.
 Esta tradução publicada pela primeira vez em 2003 com autorização da Elsevier. The International Publishing Company Ltd, The Cheshire Centre, 414 Cheshire High Road, London, HA 5 5TF, UK. Todos os direitos reservados.
 Tradução portuguesa: GEDOC T&A, Av. António Augusto Aguiar, av. 21, 2.º 1650-012 Lisboa.
 Tradução portuguesa: António Manuel Porteiro, Magda Machado e Célia Faria.
 ISBN 972-8877-02-5 Depósito legal 2008/08 14
 Proibida a reprodução total ou parcial, sob pena de multa na ordem de um milhão de euros.
 As impressões estão impressas em tinta negra, 50% de redução em relação ao original.
 As impressões estão impressas em tinta negra, 50% de redução em relação ao original. Este exemplar não é uma reprodução legal. Não a utilize

Anexo III

Relatório de Avaliação

AGRUPAMENTO DE PORTALEGRE



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO NO FINAL DE CADA PERÍODO - ALUNOS COM N.E.E.

Ano Lectivo 2009 /2010

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME :

ESCOLA:

ANO: Pré

TURMA: Sala 3

1º PERÍODO

2. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES TENDO EM CONTA AS MEDIDAS EDUCATIVAS ADOPTADAS

A teve uma boa adaptação à escola, está a fazer progressos em todas as áreas do seu desenvolvimento. O aumento de competências sociais é o mais notório uma vez que a aluna é bastante expansiva e aprecia o estar em grupo. Também já está mais tempo nas várias áreas da sala e começa a partilhar os brinquedos com os colegas. Já entende determinadas dinâmicas.

No que respeita à Terapia Ocupacional e apesar dos progressos no desenvolvimento, a é prejudicada pelo facto de ainda não realizar tarefas que exijam a manutenção do equilíbrio dinâmico e pelo défice na destreza manual.

Nas competências da fala e linguagem o desempenho da é afectado por aspectos relacionados com a motricidade orofacial e pelo facto de a criança ainda não conseguir descrever acontecimentos.

3. PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS E/OU MEDIDAS EDUCATIVAS ADOPTADAS

As estratégias e as medidas adoptadas são as indicadas para a aluna, pelo que, deverá continuar a beneficiar das mesmas.

4. OBSERVAÇÕES

5. PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA AVALIAÇÃO DO PEI NO FINAL DO 1º PERÍODO

FUNÇÃO	ASSINATURA	FUNÇÃO	ASSINATURA
Educadora Titular			
Terapeuta da Fala			
Terapeuta Ocupacional			
Fisioterapeuta			
Prof de Apoio			

Data: Portalegre, 22 de Dezembro de 2009

Tomada de conhecimento do encarregado de educação

Anexo IV

Canções e sons trabalhados nas sessões de actividade

a) Listagem

Faixa 1 – A chuva cai, cai

Faixa 2 – Três animais simpáticos

Faixa 3 – Sons do corpo 1

Faixa 4 – Sons do corpo 2

Faixa 5 – Sons humanizados 1

Faixa 6 – Sons humanizados 2

Faixa 7 – Sons da natureza

Faixa 8 – Sons dos animais 1

Faixa 9 – Sons dos animais 2

Faixa 10 – O touro e o passarinho

Faixa 11 – O meu maior amigo

Faixa 12 – Gosto de flores

Faixa 13 – O coelho da Páscoa

Faixa 14 – Adivinhas

Faixa 15 – Mãezinha querida

Faixa 16 – A loja do Mestre André

Faixa 17 – Para a frente

Faixa 18 – Gosto de brincar

Faixa 19 – Férias de Verão

Faixa 20 – Férias de Verão - instrumental

b) CD